

*I*_{GREJA} *P*_{OSITIVISTA} *V*_{IRTUAL}

3^a CIRCULAR ANUAL
(172/2026)

Curitiba

Aristóteles de 172 (março de 2026)

3ª Circular Anual (172/2026)

Viver às claras

Os vivos são sempre e cada vez mais, necessariamente, governados pelos mortos

Concebei-a, minha filha, segundo os diversos modos ou graus do sacerdócio positivo, classificados na ordem de sua plenitude crescente. Este grande ministério exige um raro concurso das qualidades morais, tanto ativas como afetivas, com os talentos intelectuais, estéticos e científicos. Se, pois, estes forem os únicos salientes, seus possuidores, após uma cultura conveniente, terão de permanecer, talvez para sempre, simples pensionistas do poder espiritual, sem aspirarem nunca a ser nele incorporados. Em tais casos, felizmente excepcionais, o maior gênio poético ou filosófico não pode dispensar de ternura e de energia um funcionário que deve estar habitualmente animado por simpatias íntimas e destinado amiúde a lutas difíceis

(Catecismo positivista, 5ª Conferência)

(Augusto Comte)

Sumário

1. INTRODUÇÃO JUSTIFICATIVA	4
2. O AMBIENTE EM QUE ATUA A IGREJA POSITIVISTA VIRTUAL.....	7
2.1. Três aspectos iniciais.....	7
2.2. Caracterização sociológico-moral ampla	8
3. AS ATIVIDADES DA IGREJA POSITIVISTA VIRTUAL EM 171 (2025).....	17
3.1. Estrutura da Igreja Positivista Virtual	17
3.2. Atividades desenvolvidas	19
3.3. Outras atividades relevantes.....	40
4. PERSPECTIVAS FUTURAS DA IGREJA POSITIVISTA VIRTUAL.....	43
Apêndice 1: Temas dos sermões em 171 (2025).....	44
Apêndice 2: Cartazes de prédicas, sermões, Lives AOP e campanhas (171/2025).....	47
Apêndice 3: Relação dos títulos dos artigos publicados no Monitor Mercantil (171/2025)	58
Apêndice 4: Primeiras páginas do calendário anual, relativo a 171 (2025)	59

1. INTRODUÇÃO JUSTIFICATIVA

O presente documento consiste na terceira circular anual da Igreja Positivista Virtual; ela abrange o ano de 171 do calendário normal, que, no calendário júlio-gregoriano, corresponde a 2025¹.

Façamos algumas considerações preliminares. Em primeiro lugar, como observamos na segunda circular anual, não temos preocupação com “originalidade” na presente Circular, no sentido de somos nós mesmos os autores deste documento e dos anteriores, além de que muitas das considerações anteriormente feitas necessariamente têm que ser aqui repetidas; dessa forma, não nos sentimos obrigados a reescrever ou a alterar a redação anterior a fim de evitar um suposto autoplágio². Entretanto, tal ausência de preocupação só é possível devido aos dois fatores indicados – somos os autores das circulares e muitos dos temas necessariamente se repetem –; a respeito de outros aspectos, a “originalidade” mais ou menos se aplica, em particular no sentido de que somos responsáveis por tudo quanto está escrito neste documento, bem como por todas as decisões concernentes à Igreja Positivista Virtual, incluindo aí as interpretações e as aplicações específicas que julgamos corretas e adequadas à Religião da Humanidade. Um outro aspecto que nos tranqüiliza a respeito de qualquer preocupação com “autoplágio” é que os trechos que se repetem não são meramente repetições; quem fizer o cotejo dos documentos logo perceberá que das circulares anteriores para esta o procedimento que adotamos na prática foi o de *desenvolvermos* reflexões anteriormente feitas, aumentando e complementando comentários. O que temos, então, é uma aplicação prática da conjunção entre a ordem e o progresso, na forma do “conservar melhorando”, em que ao longo do tempo mantemos reflexões básicas que se vão desenvolvendo, complementando e, quando necessário, corrigindo-se.

Feito esse esclarecimento, justifiquemos uma circular. O seu objetivo é anualmente realizar uma *prestação pública de contas das atividades desenvolvidas* no período considerado; assim, devemos explicar e justificar o que entendemos por “prestação de contas” e “pública”.

O conjunto de atividades que modestamente realizamos constitui propriamente um *apostolado*, ou seja, de difusão, aplicação e defesa de uma religião – no caso, a Religião da Humanidade, fundada em 1854 por Augusto Comte, sob a angélica inspiração de Clotilde de Vaux. Embora esse apostolado, elevado à dignidade de igreja, seja uma iniciativa pessoal de nossa parte, tendo, assim, uma origem unilateral, os seus objetivos só podem ser atingidos na medida em que tais esforços encontram eco em um público mais ou menos interessado e, dessa forma, o apostolado constitui-se em um poder espiritual. Na medida em que nos constituímos como poder espiritual, passamos a

¹ Utilizaremos as cronologias da era normal (iniciada em 1855) e a júlio-gregoriana. Não utilizaremos a cronologia da transição revolucionária (iniciada em 1789 e que estabelece que 2025 corresponde a 237) em virtude do caráter sacerdotal e ortodoxo da presente Circular.

² Em face do que comentamos nesse parágrafo, torna-se claro que retomamos aqui observações feitas nas duas circulares anuais prévias.

ter a responsabilidade pelas idéias, pelos valores, pelos juízos emitidos; sendo uma ação exercido sobre o público, a nossa responsabilidade é justamente perante esse público.

De ordinário nossa responsabilidade pode ser avaliada no cotidiano, justamente pela qualidade das nossas opiniões e das nossas avaliações, bem como da oportunidade em que se propõe cada uma dessas opiniões e avaliações. Mas uma avaliação periódica do conjunto das atividades também se impõe, seja das atividades em si mesmas, seja das atividades em relação ao meio em que elas ocorrem.

Sendo o poder espiritual um poder *aconselhador e educador*, o seu fundamento sociológico é a confiança de que ele vê-se merecedor da parte do público que ele constitui, organiza e orienta. A prestação de contas consiste, portanto, na exposição e na avaliação das atividades desenvolvidas durante um certo período de tempo, elaborada pelo órgão atuante do poder espiritual e dirigida ao público, a fim de este público avaliar, por sua vez, a correção e a oportunidade das atividades desenvolvidas pelo poder espiritual. O objetivo normal dessa avaliação, por sua vez, é confirmar a confiança depositada pelo público no poder espiritual.

A redação da circular anual, como forma de prestação de contas, não se constitui assim em uma concessão liberalmente feita em algum momento pelo órgão do poder Espiritual – concessão que tanto pode ser feita como pode não ser feita. A circular anual é uma *obrigação* do poder Espiritual; é um dever que se constitui na contrapartida da confiança depositada pelo público no órgão do poder espiritual. Por certo que todo poder Espiritual vê-se obrigado a tais prestações de contas; mas as espiritualidades teológicas e metafísicas, a partir de sua fundamental característica absoluta e, portanto, indiscutível, eludem essa responsabilidade, de tal maneira que os comportamentos efetivos dos órgãos espirituais e suas respectivas orientações tornam-se impassíveis de qualquer avaliação e, por outro lado, o público vê-se reduzido à confiança cega: em outras palavras, as espiritualidades absolutas são essencialmente irresponsáveis e irresponsabilizáveis; a cobrança pública de suas atividades é entendida como heresia ou blasfêmia, em todo caso como traição. Bem ao contrário disso, a espiritualidade positiva, a par de sua realidade e de sua relatividade, reconhece o seu dever perante o público; como dizia Augusto Comte, a positividade não teme a avaliação pública dos fundamentos da sociedade e é justamente a possibilidade de realizar tal exame que embasa a confiança do público no poder espiritual. Em última análise, trata-se de realizarmos, naquilo que cabe ao poder espiritual, a máxima pública “Viver às claras”; novamente conforme nosso mestre, na vida pública, quem não se dispõe a “viver às claras”, deve com razão ser suspeito de não “viver para outrem”.

A redação de circulares anuais não é uma novidade nossa; assim como a respeito de inúmeros outros aspectos, apenas retomamos e damos continuidade a tradições positivistas seculares, algumas delas recuando até o fundador da Religião da Humanidade, nosso mestre Augusto Comte; evidentemente, as circulares anuais incluem-se entre essas tradições. Assim, podemos ler nos quatro volumes do *Sistema de política positiva* (1851-1854) diversas circulares anuais de Augusto Comte, com exposições e reflexões sistemáticas sobre a propaganda positivista, as iniciativas adotadas, as dificuldades enfrentadas, os êxitos logrados; da mesma forma, além da

prestação de contas em termos “político-morais”, Augusto Comte realizava uma escrupulosa prestação de contas dos recursos que ele recebia na forma do subsídio positivista. Aliás, nesse sentido, Augusto Comte reiteradamente tinha que cobrar seus discípulos e seus simpatizantes no sentido de que a contribuição para o subsídio positivista não era mera liberalidade da parte destes, mas um dever religioso tão moralmente obrigatório quanto todos os demais deveres estabelecidos pela Religião da Humanidade, como os relativos aos nossos nove sacramentos.

Assim como o fundador da Religião da Humanidade, os apóstolos da Humanidade Miguel Lemos e Raimundo Teixeira Mendes adotaram desde o começo de seu apostolado sistemático no Brasil o hábito das circulares anuais – e, claro, pelos mesmos motivos de Augusto Comte e à luz do exemplo de nosso mestre.

O conjunto das observações acima evidencia, portanto, que a “circular anual” não consiste, isto é, *não pode* consistir em apenas um documento elaborado uma vez por ano, apresentando algumas considerações genéricas ou mesmo apenas breves relatos sobre as atividades desenvolvidas. A circular anual destina-se à prestação de contas de um órgão do poder Espiritual positivo para o público, tendo um caráter sintético mas sem que, com isso, deixem-se de lado descrições minimamente circunstanciadas das atividades desenvolvidas.

2. O AMBIENTE EM QUE ATUA A IGREJA POSITIVISTA VIRTUAL

A fim de podermos avaliar adequadamente a ação desenvolvida pela Igreja Positivista Virtual, é necessário termos clareza do meio social em que se dá tal ação. Dessa forma, inicialmente apresentaremos três aspectos que mais se destacam; em seguida, faremos uma caracterização sociológico-moral.

2.1. Três aspectos iniciais

Em primeiro lugar, as atividades da Igreja Positivista Virtual ocorrem no Brasil. Como sabemos, nosso país tem dimensões continentais e uma grande população. O tamanho gigantesco do Brasil induz-nos a termos um olhar centrado em nós mesmos e, atualmente com exceção do que ocorre nos Estados Unidos, a ignorarmos as realidades externas. Por outro lado, o tamanho do território também resulta em uma dispersão geográfica da população, que por si só impõe desafios e dificuldades, na medida em que as tradições, os usos e os costumes das várias regiões são por vezes bastante diferentes umas das outras; além disso, os custos para reuniões físicas, presenciais, dos positivistas e dos simpatizantes entre si são bastante elevados.

Entretanto, para além do tamanho geográfico do país, as características da grande população brasileira conduzem a dificuldades todas próprias. Não consideramos neste momento a já indicada variedade de usos e costumes; o que importa notar é a combinação entre pobreza e analfabetismo generalizados. É claro que em si mesmos esses fatores não impedem a difusão da Religião da Humanidade; entretanto, eles impõem problemas seja para o Positivismo chegar a essa população, seja para essa população ter acesso ao Positivismo. A pobreza, com frequência miséria, restringe às vezes de maneira brutal as possibilidades de a população ampliar os ambientes em que vivem, de acederem a concepções morais, filosóficas, políticas e científicas diferentes daquelas já estabelecidas nos ambientes em que vivem (e que na quase totalidade são teológicas, sejam do catolicismo popular brasileiro, sejam, cada vez mais, dos agressivos, intolerantes e ultraindividualistas protestantes evangélicos); por sua vez, o analfabetismo mantém a população presa nesses circuitos e círculos viciosos.

Assim, em termos sociais amplos, o público mais facilmente acessível ao Positivismo no Brasil é a população de classe média, seja porque ela tem os meios de obter informações, seja porque com frequência ela valoriza bastante a instrução formal, seja porque dela provêm militantes políticos que têm procurado o Positivismo. Ao mesmo tempo em que tem mais acesso a e mais interesse pelo ensino formal, a classe média também se desvincilha da teologia – embora seja necessário notar que o avanço dos evangélicos mesmo nesse grupo seja uma fonte de dificuldades e que, de qualquer maneira, o desvincilhar-se da teologia pela classe média de modo geral conduza-a não diretamente à positividade, mas oriente-a a diferentes modalidades de metafísica (entre suas vertentes opostas do espiritualismo ou do materialismo). Não deixa de ser motivo de tristeza que o aspecto especificamente social desse nosso diagnóstico seja

essencialmente o mesmo que o elaborado por Miguel Lemos na época da fundação da Igreja Positivista do Brasil, datada de 19 de César de 27 (11 de maio de 1881).

O último aspecto preliminar que necessita ser indicado na presente caracterização do ambiente em que se desenvolve a atuação da Igreja Positivista Virtual é o próprio “local” em que ela ocorre: trata-se do advento da *internet* e de sua popularização, justamente a partir de meados da década de 1990. Aliás, é o advento da *internet* e, em particular, das chamadas “redes sociais”, com suas amplas e crescentes possibilidades de produção de conteúdo e de interação entre os indivíduos o que importa aqui. Ao suprimir as dificuldades de reunião física e, ao mesmo tempo, ao permitir interações em “tempo real”, pessoas dos mais variados lugares podem reunir-se e, assim, constituir um grupo ativo e interessado.

Além das possibilidades de interação à distância e em “tempo real”, a *internet* e suas redes sociais constituem-se também em um acervo disponível e acessível virtualmente a todos; ou seja, ela é uma biblioteca de vídeos, de interações, de manifestações e de textos. Por fim, mas não menos importante, ao contrário das tecnologias anteriores de comunicação (livros, jornais, rádio e televisão), a *internet* e as redes sociais têm a longo prazo um custo baixíssimo, que facilitam e até estimulam a produção de conteúdo. Nada disso nega ou suprime os problemas que sempre estiveram associados às liberdades de pensamento e de expressão, especialmente na forma da chamada “liberdade de imprensa”: por um lado, possibilidade de censura e de imposição de doutrina oficial de Estado; por outro lado, possibilidade de boatos, desinformação, avaliações superficiais e/ou desonestas. Esses problemas sempre existiram; o advento da imprensa aumentou-os e evidenciou-os; já a *internet* e as redes sociais amplificaram-nos tremendamente. Em virtude disso, aliás, mais do que nunca a Religião da Humanidade faz-se necessária.

Na medida de suas possibilidades concretas, a propaganda positivista deve lançar mão de todos os recursos disponíveis e possíveis; sem deixar de produzir livros e artigos, nem deixar de realizar prédicas, cursos e palestras, o Positivismo pode e deve desenvolver uma crescente atividade na *internet*. Essa observação pode parecer banal, mas ela tem que ser feita, pois suas conseqüências não são triviais. Por um lado, é necessário termos clareza de que a propaganda via *internet* é *complementar* e não substitutiva da propaganda impressa e/ou presencial. Por outro lado, a realização de prédicas via *internet* exige a adequação cuidadosa e delicada de um rito central em termos religiosos para o meio utilizado, que é o da realidade virtual.

2.2. Caracterização sociológico-moral ampla

A necessária visão de conjunto, afirmada e exigida pelo Positivismo, requer de nós comentarmos de maneira combinada questões históricas, sociológicas e filosóficas, de âmbito geográfico mundial, ocidental, hemisférico e nacional: essa alternância não é uma oscilação ou uma falta de clareza, mas, bem ao contrário, consiste em

apresentarmos alguns dos aspectos que nos parecem mais importantes e relevantes, à medida que os temas forem desenvolvendo-se.

Essa “caracterização sociológico-moral ampla”, com frequência também chamada de “contextualização”, representa no fundo uma obrigação positivista, na medida em que o Positivismo foi fundado precisamente com a Sociologia e depois estendido à Moral: ora, uma parte importante do esforço desenvolvido por Augusto Comte ao fundar a Sociologia consistiu em elaborar uma interpretação histórica, ou melhor, de Sociologia Dinâmica, no sentido de entender como é que o Ocidente vivia a realidade que então vivia e como é que a fundação da Sociologia (e, por extensão, do Positivismo) era tanto possível quanto necessária. Esse entendimento está na origem da nossa doutrina; não somente a interpretação em si, mas também o exemplo e o impulso nesse sentido devem ser incorporados e levados a sério por todos os positivistas. Finalmente esse exercício também é importante de ser feito porque, por um lado, como notamos antes, nossas atividades desenvolvem-se em outro país e em outra época que não os de Augusto Comte, que viveu na França da primeira metade do século XIX; por outro lado, porque após um período de auge do Positivismo mundial seguido por um longo declínio, participamos de uma retomada do Positivismo. Tudo isso tem que ser levado em consideração.

Dando continuidade a algumas reflexões anteriores, devemos notar que outro aspecto fundamental da política brasileira atual – na verdade, da política *ocidental* de maneira geral – consiste em seu caráter metafísico. Um sinal evidente dessa metafísica reinante é a importância atribuída à palavra “democracia” e à ética individualista, anti-histórica e antissocial dos “direitos”, em negação do conceito positivo, relativista e altruísta da sociocracia e da noção político-moral correlata de “deveres”; um outro sinal correlato da metafísica ocidental é a centralidade da oposição “direita vs. esquerda”. Mas a relevância da palavra “democracia”, dos direitos e de “direita-esquerda” é apenas a parte visível dos valores e das concepções profundos que atualmente orientam o Brasil e o Ocidente: esses valores e concepções correspondem plenamente às características morais da metafísica, ou seja, o seu absolutismo, o espírito destruidor, a sua ânsia pela “criticidade” que arrasa todas as instituições e toda a historicidade humana, bem como a pretensão de soluções parciais e transitórias que são julgadas definitivas e eternas. Não é nenhum acaso que a política ocidental seja bastante influenciada pelos Estados Unidos: esse país foi fundado sob a égide do protestantismo, isto é, da teologia já fortemente influenciada pelo espírito destruidor, e a secularização desse protestantismo resultou largamente na metafísica, acentuada pela crença disseminada naquele país de que o estado normal da Humanidade corresponde à fragmentação radical de valores e concepções, resultando por sua vez no que Augusto Comte chamava de anarquia moral e intelectual. Os esforços empíricos ou sistemáticos em favor da positivação dos Estados Unidos (como alguns realizados por positivistas ortodoxos no século XIX e início do século XX) ou foram excluídos na forma de experiências sociais e morais marginais, ou foram degradados pelo espírito ao mesmo tempo “empiricista”, metafísico, autocentrado e com frequência intolerante e punitivista do país. Apesar desses vícios de origem, durante cerca de dois séculos tais características forneceram um vigor inaudito aos Estados Unidos, que, baseando-se e inspirando-se em sua herança

ocidental, além de desenvolvendo-a bastante, esse país em meados do século XX suplantou a Europa como sede do Ocidente; o Brasil, que desde o início da República orientou-se para os Estados Unidos devido ao seu caráter americano e republicano, passou a fazer ainda mais coro ao resto do mundo quando a Europa, após as crises da II Guerra dos 30 Anos (1914-1945), viu-se na contingência de precisar do apoio material e bélico da antiga colônia britânica. Cabe reconhecer com clareza que o messianismo dos Estados Unidos desempenhou um papel altamente positivo no mundo ao estabelecer as bases da reorganização internacional após a devastação da II Guerra Mundial (com a criação da Organização das Nações Unidas e do sistema de instituições correlatas) e durante a Guerra Fria (com o enfrentamento do comunismo soviético), quando a Europa foi arrasada, marginalizada e tornada dependente dos Estados Unidos: a partir disso, são os valores próprios a esse país que influenciam o resto do mundo e em particular o conjunto do Ocidente (mesmo que os vários países e intelectuais ocidentais não reconheçam essa influência).

É importante notar que os Estados Unidos têm desde o seu período colonial uma certa tradição filosófica, de modo geral empirista, com preocupações científicas e morais; nesse sentido, essa tradição filosófica, que teve entre seus representantes Benjamin Franklin, foi uma continuação da tradição britânica³. Desde o seu período colonial, passando pela fase da independência, pelo século XIX e chegando ao século XX, os Estados Unidos desenvolviam reflexões filosóficas que se viam como integrantes de uma tradição ocidental maior, apesar da intensidade do apelo especificamente estadunidense em favor do seu excepcionalismo e do seu particularismo. Em tal ambiente o Positivismo encontrou um solo relativamente propício. A II Guerra Mundial mudou essa configuração, de maneira brutal: destruiu a Europa (e, em particular, a França), impôs a centralidade política, econômica, militar e cultural dos Estados Unidos, mudou dramaticamente as questões relevantes e estimulou também a emigração de pensadores europeus para os Estados Unidos. A emigração de intelectuais levou aos Estados Unidos pensadores de diferentes matizes, alguns herdeiros da tradição positiva (como, até certo ponto, foi o caso do antropólogo francês Claude Lévi-Strauss), muitos metafísicos (e intensamente metafísicos, fosse a metafísica mística, como no caso de Eric Voeglin, fosse a metafísica místico-materialista, com os marxistas da chamada “Escola de Frankfurt”) e também pensadores ligados à metafísica científicista, do chamado Círculo de Viena, ou Empirismo Lógico. Apesar de si mesmo, o Empirismo Lógico usurpou o título de “positivista”, gerando a partir de então uma confusão que em linhas gerais permanece incólume até os dias de hoje, estimulada consciente e propositalmente pelos adversários e críticos do Positivismo e da Religião da Humanidade, sejam eles teológicos, sejam eles metafísicos (como nos casos exemplares da Escola de Frankfurt e dos pós-modernos). Tudo isso

³ Embora esta circular seja positivista e, portanto, o sentido em que empregamos expressões como “reflexão filosófica” e “produção filosófica” seja evidentemente positivista, convém esclarecermos que com tais expressão não consideramos a prática academicista, que encerra nas quatro paredes de uma torre de marfim a atividade intelectual. Nossa concepção é de reflexões filosóficas feitas pelo poder espiritual, seja ele sistemático, seja ele espontâneo, que aconselha, orienta, instrui e esclarece. Como sinônimos muito imperfeitos, o jargão contemporâneo que procura indicar esse caráter público do poder espiritual emprega expressões como “intelectuais” e “intelectuais públicos”.

resultou, por um lado, em que os estadunidenses deixaram de submeter-se à Europa em termos espirituais, adotando o excepcionalismo estadunidense – ou melhor, o seu provincianismo e todos os seus vícios correlatos – como parâmetro moral, intelectual e prático universal; por outro lado, a conspurcação da palavra “positivismo” tornou-se um instrumento efficientíssimo e de custo muito baixo para promover a metafísica e combater a positividade.

Cabem aqui alguns comentários sobre a França, cuja situação evidentemente é, ou seria, de particular importância para nós. Desde o final do século XIX a influência internacional da França passou a declinar; a I Guerra Mundial e, de maneira ainda mais brutal e clara, a II Guerra Mundial e os acontecimentos posteriores conduziram esse país à perda de influência internacional. A perda de primazia política e econômica não resultou automaticamente na perda de importância moral e intelectual; entretanto, a II Guerra Mundial e, em seguida, a Guerra Fria foram fatais para a relevância internacional das letras francesas, sobre as quais os desvarios do existencialismo (e, em particular, de Jean-Paul Sartre e de sua esposa, Simone de Beauvoir), do comunismo e do pós-modernismo jogaram sucessivas pás de cal.

Na própria França a positividade já cedia lugar à metafísica nos anos 1910 e 1920, por exemplo com o sucesso de Henri Bergson e com um irracionalismo especialmente dirigido contra o Positivismo, a partir de um forte impulso ao mesmo tempo “novidadista” e parricida⁴. Essas tendências conjugaram-se no existencialismo, cujo sucesso começou já nos anos 1930, mas que teve seu auge após 1945. Embora algumas correntes filosóficas e científicas tenham procurado reafirmar a racionalidade e a realidade (como no caso do estruturalismo), nenhuma grande filosofia moral de caráter verdadeiramente positivo desenvolveu-se e afirmou-se na França ao longo do século XX. O intenso ativismo de Sartre, ao mesmo tempo histórico e confuso, foi apenas um último e breve esforço para reverter a decadência; ao existencialismo sucedeu-se o comunismo e este, por sua vez, cedeu espaço para a metafísica altamente corrosiva e niilista (inspirada por Nietzsche) de Foucault e dos pós-modernos. A partir da Guerra Fria, a França contentou-se ao mesmo tempo (sem sucesso e a custos políticos, sociais, morais e financeiros exorbitantes) em buscar manter um império colonial (Indochina-Vietnã, Argélia), em manter um antiamericanismo militante mas contraditório e um pouco infantil e, por fim, de maneira mais central para o que nos interessa, em autocentrar-se e em afirmar uma identidade nacional francesa. Esse autocentramento identitário, afirmando o “francesismo” como parte de esforços nacionais de reerguimento após a devastação da II Guerra e para fazer frente à hegemonia dos EUA, à perda do seu império e ao desafio da constituição e da manutenção da União Européia, especialmente após o famoso “maio de 1968”, resultou em que a França na prática abriu mão de suas ambições universalistas. Ao mesmo tempo em que a França passou a estimular o seu próprio provincianismo, passou a

⁴ Desde os anos 1870 e pelo menos até a II Guerra Mundial (mas, bem vistas as coisas, indo pelo menos até o final do século XX), cada nova geração de intelectuais na França adotou ansiosa e conscientemente uma postura parricida, negando e desprezando a obra de seus antecessores imediatos. O irracionalismo posterior à I Guerra estimulou essa tendência, o mesmo procedimento visto com o existencialismo e, depois, o pós-modernismo.

aceitar, mesmo que implicitamente, que a universalidade seria dada pelos Estados Unidos, ainda que a filosofia estadunidense (seja ela em si mesma, seja nas vertentes influenciadas pelos emigrados alemães) seja inferior em positividade, profundidade e racionalidade em comparação com a tradição filosófica francesa que culminou no Positivismo.

O que queremos notar com os comentários acima é que um conjunto de circunstâncias sociais e políticas refletiu-se na filosofia francesa, que abriu mão da positividade e decidiu conformar-se com o caráter politicamente secundário no mundo ao orientar suas reflexões para um caráter autocentrado e particularista. Embora, como indicamos, desde pelo menos o período entre-guerras já houvesse alguns traços irracionais na filosofia francesa, o fato é que após 1945 o irracionalismo e o niilismo irromperam com clareza cada vez maior (não por acaso, a partir de uma aceitação também cada vez maior de influências filosóficas da metafísica alemã): essa orientação refletiu, portanto, a perda mais ampla de objetivos sociais dos franceses. Dessa forma, a influência positiva e positivadora que a França poderia exercer no mundo, especialmente com base em sua filosofia, cedeu espaço para a metafísica de origem estadunidense: tal substituição não ocorreu apenas porque o messianismo estadunidense de origem protestante fundamentou com intensidade a convicta difusão internacional da influência e da maneira de conceber a realidade desse país; a substituição da França pelos Estados Unidos ocorreu também, em parte importantíssima, porque desde a II Guerra Mundial a França *desistiu* de exercer uma influência moral e filosófica verdadeira em âmbito internacional.

Retomando a argumentação que desenvolvíamos antes da digressão sobre a França: o atual caráter metafísico da política dificulta bastante a disseminação do Positivismo e da Religião da Humanidade. O espírito crítico, isto é, destruidor, corrosivo, pervade todos os ambientes sociais; some-se a isso o caráter altamente maniqueísta próprio à oposição direita-esquerda, em que a metafísica esquerdista é “progressista” e a teologia (ou até mesmo a metafísica) direitista é “retrógrada”: quem se opõe à metafísica da esquerda (por exemplo, cobrando o respeito à ordem, ou diretamente criticando a metafísica) é visto como “retrógrado” ou “reacionário”, assim como quem afirma o progresso é visto como “revolucionário” ou destruidor.

Devemos notar que a modernidade corrói cada vez mais a teologia, resultando ao mesmo tempo em que a sabedoria sacerdotal da Idade Média é destruída e/ou degradada e, portanto, a teologia desnuda-se cada vez mais, com todas as suas incoerências e irracionalidades; a crítica à teologia, além disso, torna esta cada vez mais acuada, resultando em que ela torna-se cada vez mais radical, mais intolerante e mais fanática. A metafísica, por seu turno, mantém o seu impulso destruidor apesar de já não ter mais que combater a teologia, ainda que, excepcionalmente, a metafísica congratule-se em justificar-se por meio de críticas antiteológicas tópicas e incoerentes⁵. A autonomização da metafísica, da crítica metafísica, a partir de sua permanência em meio à suplantação

⁵ A incoerência da metafísica é ainda maior quando ela retoma a teologia (ou cria novas teologias) apenas a fim de manter o impulso destruidor. Exemplo claro disso, bem como do academicismo subjacente, são as teologias pós-modernas (teologia feminista, teologia *queer* etc.).

de sua necessidade, resulta na produção sistemática de aberrações, desvios e problemas morais, intelectuais e práticos; assim como durante a Idade Média, a *destinação social* das sociedades em geral e das doutrinas em particular permitiu controlar tais problemas: a perda de destinação social, da noção compartilhada de destinação social por si só estimula tais problemas e de qualquer maneira essa perda põe a descoberto os vícios próprios à crítica metafísica, como o comprovam o identitarismo atual e também a epidemia de consumo das clinicamente chamadas “drogas recreativas” que acomete o Ocidente desde os anos 1960. Desde os anos 1960 muitos jovens no Ocidente passaram a perder a destinação social, alienando-se, no que alguns sociólogos chamaram, de maneira generosa mas equivocada, de “valores pós-materialistas”, mas que podemos chamar, com Augusto Comte, de “anarquia” moral e intelectual; essa alienação foi resultado e estímulo da perda de destinação social. Ainda assim, a Guerra Fria manteve um sentido coletivo e uma noção de propósito compartilhado por todo o Ocidente, embora de maneira cada vez mais difícil.

Consideremos novamente a situação dos Estados Unidos: a necessária derrota do comunismo e do soviétismo em 1989-1991 encerrou a destinação social nesse país; a sua liderança, iniciada em 1945, encerrou-se de fato em 1992, sem que ela tenha sido substituída por nenhum projeto efetivo, seja para o Ocidente, seja para o mundo. Dessa forma, o triunfalismo neoliberal dos anos 1990 foi substituído pela prepotência vingativa após 2001; em 2008 o financismo neoliberal viu-se em xeque, mas sem que os Estados Unidos conseguissem rearticular alguma liderança internacional, na medida em que a solução exigiria uma radical alteração de hábitos sociais e mentais. Ao mesmo tempo, civilizações não ocidentais, em grande medida graças aos recursos intelectuais, filosóficos, tecnológicos e econômicos do Ocidente, passaram a assumir crescente protagonismo no mundo, desafiando os Estados Unidos em particular e concepções ocidentais de modo geral: o tradicionalismo arquirreacionário disseminou-se, apoiado com frequência por países que retomam hábitos igualmente retrógrados, como o agressivo imperialismo russo ou o fundamentalismo muçulmano. Em suma, a perda geral de destinação social dos Estados Unidos nos anos 1990, associada à afirmação concomitante de novas potências, está na raiz dos problemas contemporâneos, seja da nova instabilidade geopolítica (com a invasão da Ucrânia pela Rússia, as assustadoras violências recíprocas entre Hamas e Israel e, mais recentemente, a guerra entre EUA-Israel e Irã), seja a ascensão da extrema direita nos Estados Unidos (com o novo mandato de Donald Trump, iniciado em janeiro de 2025), seja o identitarismo no Ocidente e o tradicionalismo mundo afora.

Esses comentários sobre os Estados Unidos são necessários devido ao papel que esse país exerceu no mundo e no Ocidente a partir de 1945, mas também devido à já indicada enorme influência que ele exerce sobre o Brasil desde o início do século XX.

A influência dos Estados Unidos sobre o Brasil não se dá somente por meio da importação da metafísica estadunidense, mas também da reação teológica própria aos Estados Unidos. Assim, os teológicos brasileiros, sob efeito dos evangélicos, tornam-se progressivamente mais reacionários, mais agressivos, mais fundamentalistas. É claro que, reagindo contra a metafísica, essa teologia torna-se, ela mesma, imbuída de metafísica.

A metafísica que pervade o ambiente social e político brasileiro (bem como ocidental) manifesta-se na forma de u'a mentalidade generalizada de que o bom comportamento social, político, filosófico e científico é "crítico"; essa "criticidade", por sua vez, é entendida como sendo um estado permanente de desconfiança e o desejo, igualmente permanente, de destruir as idéias, as práticas, as instituições vigentes. Como indicamos antes, essa criticidade nas últimas décadas alcançou um auge no âmbito filosófico na forma do pós-modernismo, que são o niilismo e o irracionalismo transformados em parâmetros intelectuais fundamentais. Já em termos políticos, essa corrosão moral e social tem sido afirmada pela política identitária, que rejeita o universalismo, o altruísmo, a harmonia, a concórdia, e que em seu lugar propõe o particularismo, a institucionalização e a instrumentalização do ódio e do ressentimento, o punitivismo (tão próprio ao protestantismo e, a partir disso, à mentalidade dos EUA!) como parâmetros das relações sociais "boas".

Toda essa metafísica resulta em um ambiente caracterizado por grande agressividade, tanto filosófica quanto política, em que um aspecto reforça e mesmo complementa o outro. O Positivismo vê-se atingido por essa disposição, na medida em que as críticas de que somos alvo passaram daquelas de origem marxista-comunista, em que o Positivismo seria uma "ideologia burguesa", para críticas de origem identitária, como a de que seríamos "eurocêtricos", "patriarcais" ou mesmo racistas! A intensidade desse espírito metafísico é tão intensa que mesmo pessoas próximas ao Positivismo muitas vezes insistem nessas críticas, que, todavia, são erradas tanto do ponto de vista teórico – como já tivemos oportunidade de indicar e como deveria ser evidente, o Positivismo puro e simplesmente não é nem "eurocêntrico", nem "patriarcal", nem "racista" –, quanto do ponto de vista moral e religioso – essas críticas originam-se da metafísica, que, como se sabe e como vimos reafirmando, é uma disposição destruidora, corrosiva e antirreligiosa⁶.

Fizemos referência ao comunismo: ele próprio é uma forma de metafísica, menos corrosiva que a modalidade niilista-irracionalista identitária e pós-moderna. Em termos sociais e políticos mais amplos, a derrota do comunismo em âmbito internacional, em 1989-1991, levou ao descrédito geral dessa filosofia e dessa política, embora, como é notório, as más condições de vida em inúmeras partes do mundo sejam um contínuo alimento para o radicalismo comunista⁷.

⁶ As dificuldades próprias a cada indivíduo, no sentido de tornar-se mais religioso – mais altruísta, mais sintético, mais harmonioso – são acrescidas, assim, de uma camada adicional. A metafísica tanto provoca distúrbios morais e sociais quanto dificulta extremamente a solução dos distúrbios, sejam eles provocados pela própria metafísica (de maneira direta ou indireta) quanto aqueles que existem independentemente dela.

⁷ Além disso, evidenciado o necessário fracasso do comunismo, o radicalismo metafísico encontrou espaço no irracionalismo pós-moderno e em sua versão política, o identitarismo. Seja porque o identitarismo é antissocial e anti-histórico, particularista e excludente, seja porque, não por acaso, ele vê no Positivismo um de seus principais alvos, os profundos danos já produzidos e a produzir pelo identitarismo têm que ser objeto de atenção cuidadosa dos positivistas. Não há dúvida de que os profundos prejuízos sociais, políticos e morais do identitarismo ficarão cada vez mais evidentes e que, por isso, mais dia, menos dia, ele será combatido e superado; mas, até lá, ele continuará sendo daninho para as sociedades e os indivíduos (o nazifascismo demorou cerca de 25 anos para ser combatido e desacreditado; o comunismo soviético demorou cerca de 70 anos nesse percurso). Cabe ao Positivismo

O que importa notar, de qualquer maneira, é que o descrédito do comunismo libertou os espíritos ocidentais desses grilhões mentais e morais, permitindo que as novas gerações desejosas de melhoras sociais e morais buscassem outras possibilidades: não nos parece casual que o Positivismo esteja sendo objeto de renovada atenção de jovens, isto é, de pessoas nascidas a partir da década de 1990. No mesmo sentido, não é casual que as antigas críticas comunistas contra o Positivismo, marcadas pelo seu sectarismo característico, já não sejam mais empregadas e que as efetivas contribuições positivistas para o progresso social sejam revalorizadas, seja em termos empíricos, seja em termos teóricos – e, muitas vezes, essa revalorização dá-se mesmo pelos comunistas ou por indivíduos próximos ao comunismo.

O quadro descrito acima é amplamente pessimista; ele enfatiza as dificuldades e os fatores que obstaculizam a difusão do Positivismo e, de modo mais amplo, do espírito positivo. Essa perspectiva sem dúvida é unilateral e deve portanto ser completada por uma avaliação dos fatores que *facilitam* a difusão do Positivismo. Há aspectos sociais, políticos e morais amplos e também aspectos tecnológicos envolvidos aí. Em termos sociais, políticos e morais, já fizemos referência diversas vezes ao fim do soviétismo e o decorrente descrédito do marxismo: embora esse descrédito tenha demorado alguns anos para fazer-se plenamente sentir (até cerca de uma década), a partir dos anos 2000 e, em particular, na década de 2010 as preocupações sociais, a generosidade política e o altruísmo passaram a buscar opções reais, fora da lógica da luta de classes. A busca de opções amplas intensificou-se após a crise financeira de 2008, em que se evidenciou que o liberalismo é insuficiente e incapaz de regular as sociedades, seja em termos econômicos, seja em termos sociopolíticos. Esses dois fatores, aliás conexos, permitem que o Positivismo seja visto como o que de fato é, uma religião e uma política que concilia a ordem e o progresso: não por acaso, a decisiva influência do Positivismo nos movimentos trabalhistas, em particular no Brasil, tem sido um dos fatores de renovada atração para nós. Em sentido mais amplo, as necessidades humanas, tanto coletivas quanto individuais, como é natural, continuamente precisam de satisfação e orientação, a que a Religião da Humanidade oferece as únicas satisfações reais: o Positivismo clara e conscientemente oferece sentido para a vida, orientação moral, espiritual, familiar e profissional, além de estipular parâmetros para a condução dos assuntos públicos: evidentemente, são várias as possibilidades de divulgação e aplicação do Positivismo, que deve esforçar-se para realizar-se em todas elas.

Em termos tecnológicos, também já indicamos a difusão radical da *internet* e a constituição concomitante das “redes sociais”. A chamada tecnologia da informação é a nova fronteira tecnológica e econômica do mundo; continuamente ela desenvolve-se, criando novas possibilidades e impondo ao mesmo tempo desafios para que essas oportunidades sejam aproveitadas. Toda uma nova geração já cresceu e foi socializada à sombra dessas tecnologias; embora isso gere graves problemas de relacionamentos intergeracionais e de entendimento da realidade da parte das novas gerações, ao mesmo

reduzir esse prazo, diminuir esse sofrimento e orientar sociedades e indivíduos pelo e para o altruísmo, o relativismo e a continuidade humana.

tempo essas novas tecnologias reduzem drasticamente os custos financeiros envolvidos na divulgação das nossas concepções, além de em princípio não limitarem geograficamente a difusão da doutrina. Esses aspectos são tão importantes que, como indicamos antes, permitiram a criação da presente Igreja Positivista Virtual. É claro que as novas possibilidades tecnológicas não substituem os meios anteriores de divulgação: livros, artigos, mesmo a divulgação boca-a-boca continuam sendo importantes; não há substituição dos instrumentos, mas, cada vez mais, a sua *ampliação*⁸. Nesse quadro, cabe aos vários positivistas – orientados, coordenados e aconselhados pelo sacerdócio da Humanidade –, identificar e aproveitar essas várias oportunidades, de modo a conjugar a independência com a convergência.

Reafirmemos que o quadro exposto acima foi carregado em suas tintas negativas, ou pelo menos pessimistas. Isso se deve a que o movimento positivista tem enfrentado graves dificuldades, ao mesmo tempo em que a Humanidade como um todo atravessa um período crítico. Entretanto, ao mesmo tempo em que enfrentamos dificuldades, há efetivos elementos de progresso, bem como de esperança, seja para a Humanidade, seja para o Positivismo. A mera existência da positividade já é um aspecto que deve ser devidamente reconhecido e valorizado; para além disso, como a presente Circular buscará caracterizar, o movimento positivista tem dado sinais claros e inequívocos de que se reorganiza, restabelece e reafirma-se – e esperamos contribuir humilde e efetivamente para esse ressurgimento. A leitura final deste documento sugere-nos, no final das contas, a mensagem de esperança, a partir da bela perífrase que Teixeira Mendes fez de Danton: a solução para nossas dificuldades consiste em “amor, só amor, sempre amor”.

⁸ Ainda assim, alguns meios mais ou menos permanecem neste momento com custos proibitivos, como no caso da divulgação em rádios e na televisão, bem como de modo geral a produção de filmes e documentários. Pode-se dizer que as tecnologias do século XX (rádio, televisão e cinema) oferecem grandes dificuldades técnicas e financeiras, ao passo que as tecnologias prévias (boca-a-boca, artigos, livros e panfletos) e posteriores (*internet*, redes sociais) ao século XX são técnica e financeiramente mais acessíveis.

3. AS ATIVIDADES DA IGREJA POSITIVISTA VIRTUAL EM 171 (2025)

A partir das reflexões e justificativas anteriores, torna-se mais simples a exposição das atividades desenvolvidas pela Igreja Positivista Virtual, podendo estas limitar-se à descrição circunstanciada dos vários aspectos de nossa atuação e de cada um dos tipos de eventos e dos resultados que temos obtido. Por esse motivo, esta seção está dividida em diversas subseções, de tamanhos variados.

3.1. Estrutura da Igreja Positivista Virtual

Antes de mais nada temos que esclarecer o nome. Quando iniciamos nossas prédicas à distância em 168 (2022), consideramos que nossa atuação deveria consistir apenas e essencialmente em um apostolado; daí a escolha inicial do nosso nome para “Apostolado Positivista”⁹. Entretanto, à medida que o tempo passou e nossas atividades firmaram-se e desenvolveram-se, percebemos que seria necessário ampliar nossa atuação, passando de apenas um apostolado para também e acima de tudo uma *igreja*: daí a mudança de estatuto, que realizamos em 24 de Dante de 169 (8.8.2023), na pregação daquele dia.

A Igreja Positivista Virtual, dando seguimento às atividades do Apostolado Positivista, desenvolve suas atividades basicamente pela *internet*, especialmente em dois canais, cada um deles em uma “rede social”: o canal *Positivismo*, canal disponível no Youtube sob o nome “The Positivism”, e o canal *Igreja Positivista Virtual*, disponível no Facebook; os respectivos endereços são estes: [Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism) e [Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual). Ambos são de acesso gratuito, embora o Facebook imponha a exigência de registro em sua rede para o acesso (obtendo, portanto, dados pessoais)¹⁰. Da mesma forma, associada à conta do

⁹ Conforme expusemos em nossa 1ª Circular Anual, a justificativa para o nome inicial foi a seguinte: “A tarefa de divulgação de uma doutrina é, por definição, a de um apostolado; sendo a doutrina o positivismo, é claro que se trata de um ‘apostolado positivista’. Esse nome também é uma homenagem à bela e nobre atuação dos apóstolos da Humanidade Miguel Lemos e Raimundo Teixeira Mendes, fundadores da Igreja Positivista do Brasil. Homenagem, porém não cópia: na medida em que já existe o ‘Apostolado Positivista do Brasil’, desejamos continuar essa bela tradição, atualizando-a, mas ao mesmo tempo evitando problemas terminológicos; daí apenas o nome ‘Apostolado Positivista’, sem o ‘do Brasil’. *Mutatis mutandis*, considerações semelhantes fizeram-nos evitar a expressão ‘Igreja Positivista’”.

Além disso, incluímos na ocasião a seguinte nota de rodapé ao parágrafo acima, cuja importância justifica sua reprodução aqui: “A existência, ou melhor, a permanência atual da Igreja e Apostolado Positivista do Brasil é *meramente formal*. Desde há muitos anos ela é inoperante e incapaz das mínimas ações em favor do Positivismo, da Religião da Humanidade e da memória de Augusto Comte, Clotilde de Vaux e dos apóstolos Miguel Lemos e Teixeira Mendes”.

¹⁰ Embora possa parecer evidente, convém observarmos que ficamos sujeitos às possibilidades técnicas e às flutuações de serviço realizadas pelas empresas provedoras de *internet* e das mantenedoras das redes sociais. Em termos mais concretos, isso significa que em vários momentos as transmissões sofreram interrupções, além de variadas dificuldades técnicas em termos de controle dos vídeos e das interações com o público.

Facebook, há a conta do Instagram, no endereço [Instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual). Além desses canais, usamos também o blogue *Filosofia Social e Positivismo*, sediado no Blogspot, com o seguinte endereço: <https://filosofiasocialepositivismo.blogspot.com/>. Finalmente, é importante lembrar que nossas atividades desenvolvem-se também por meio de textos impressos: livros, artigos em revistas científicas, artigos em revistas de opinião, artigos em jornais noticiosos.

Na medida do possível, todas as atividades da Igreja Positivista Virtual são desenvolvidas simultaneamente nos dois principais canais indicados e depois replicados em outros meios (por exemplo, no blogue, em comunidades virtuais e com contatos no Whatsapp). Outras redes sociais podem ser empregadas, mas, na medida em que a quase totalidade do trabalho de preparação, produção, realização, finalização e divulgação cabem a nós mesmos, tomando-nos pelo menos dois dias inteiros a cada semana, cada rede social adicional impõe custos crescentes, tanto em termos de tempo quanto de habilidades que devem ser mobilizadas¹¹. Nas próximas subseções desta Circular exporemos com um pouco mais de detalhes as atividades que realizamos como Igreja Positivista, mas vale citar que elas são de três tipos: (1) as prédicas (sejam as regulares, de caráter semanal, sejam as extraordinárias, como nos casos das celebrações da Festa da Humanidade e do nascimento de Augusto Comte); (2) as *Lives* AOP; (3) palestras variadas. Todos os roteiros e as respectivas anotações que elaboramos, bem como os endereços eletrônicos para os vídeos, estão disponíveis no blogue *Filosofia Social e Positivismo*.

Afirmamos acima que a quase totalidade dos esforços desenvolvidos cabem a nós mesmos; isso exige duas observações complementares. A primeira é que isso se dá mesmo apesar de já termos solicitado, anteriormente, o apoio de outros simpatizantes e/ou correligionários. Infelizmente, a facilidade de criação de canais e de grupos nas redes sociais estimulam a fragmentação dos esforços, em que cada novo aderente ou cada novo simpatizante, com frequência desejoso de “fazer alguma coisa”, entende que sua atuação deve ser plenamente autônoma e “nova”; passado o afã inicial, essas iniciativas são deixadas de lado, sem que tenham convergido nem que tenham realizado uma divulgação mais sistemática do Positivismo, mas restando, em todo caso, a fragmentação e a desmoralização coletiva.

A segunda observação complementar é no sentido de matizar a afirmação de que realizamos sozinhos a quase totalidade das atividades. Mas, na medida em que mantemos uma igreja e um apostolado, nossos esforços são principalmente no sentido de divulgar a doutrina positivista e de aplicá-la: ora, isso pressupõe que o trabalho de elaboração já foi feito – e é evidente que esse trabalho foi realizado por nosso mestre Augusto Comte, seja como autor original, seja como intérprete maior da Humanidade. Em sentido semelhante, baseamo-nos e inspiramo-nos em toda a tradição positivista ortodoxa, a começar pela da Igreja Positivista do Brasil, estabelecida desde 1881 até

¹¹ Vale também a pena indicar que até o final de 169 (2023) os custos financeiros envolvidos em tudo isso eram cobertos única e exclusivamente por nós, incluindo aí assinatura de *internet* e aquisição de material (para eventos virtuais e também livros); em Bichat de 169 lançamos o *Pix da Positividade*, com o objetivo de sermos auxiliados financeiramente. Ao longo de 171 passamos a chamar essa iniciativa apenas de “Pix Positivo”, por questões de simplicidade e de maior adesão à doutrina.

1927 pelos grandiosos Apóstolos da Humanidade, Miguel Lemos e Raimundo Teixeira Mendes e seguida nas décadas seguintes por inúmeros outros positivistas (Luiz Hildebrando Horta Barbosa, Henrique Batista da Silva Oliveira, Alfredo de Moraes Filho, Rubem Descartes de Garcia Paula, Stella da Cunha Santos, Beatriz Torres Gonçalves, Wally Leal Freire de Souza, Sofia Torres Gonçalves e muitos outros correligionários). Ainda considerando nossos antecessores e inspiradores, temos que nos referir aos positivistas paranaenses, com quem convivemos e aprendemos muito: o Professor David Carneiro (1904-1990), seus filhos David Carneiro Jr. (1926-1997) e Fernando Augusto Carneiro (1928-1994) e Paulo de Tarso Monte Serrat (1923-2014). Por outro lado, auxiliando-me com frequência, sugerindo temas e interpretações e dando conselhos, está o nosso amigo Hernani Gomes da Costa.

Por fim, se o trabalho que realizamos é especialmente de divulgação, é também de *comunicação* – e toda comunicação tem dois pólos, dos quais ocupamos apenas um: o público que acorre à Igreja Positivista Virtual, que assiste aos eventos e lê os textos, esse público também desempenha um papel importante, ainda que mais passivamente; é esse público que, esperamos, honra-nos com sua confiança.

3.2. Atividades desenvolvidas

Exporemos nesta subseção as atividades desenvolvidas diretamente pela Igreja Positivista Virtual; na próxima subseção trataremos de atividades de que participamos e também alguns acontecimentos relevantes para a difusão do Positivismo.

3.2.1. Aumento das atividades e do público

O primeiro aspecto que devemos mencionar é o aumento progressivo das atividades desenvolvidas: como veremos abaixo, houve a elevação do estatuto da nossa atuação (passando de só apostolado para igreja), o incremento das prédicas, a diversificação dos tipos de atividades.

Ao mesmo tempo, o público que acorre às nossas prédicas e, de modo geral, que participa ou acompanha a divulgação do Positivismo pouco a pouco aumenta. Não é, como gostaríamos, um aumento maciço, de grandes proporções; mas, pelo menos, é de fato um aumento, com pessoas que demonstram interesse e com quem é possível manter uma relação pessoal e direta. Essa relação pessoal e direta é importante, pois ela permite que uns e outros conheçam-se, exponham suas preocupações, seus interesses, suas dúvidas; a exposição e a aplicação do Positivismo torna-se mais clara e mais eficiente dessa forma.

O perfil das pessoas que têm procurado o Positivismo com interesse mais profundo – isto é, para além do desejo de fazer apenas trabalhos escolares – é variado, mas podemos agrupá-los em três grandes categorias, organizadas pela importância

numérica: (1) preocupações políticas práticas, com frequência próximas ao trabalhismo; (2) preocupações afetivas, no sentido do estímulo do altruísmo e da generosidade; (3) preocupações intelectuais, geralmente próximas da ciência e mesmo do cientificismo. É claro que essas três categorias não são mutuamente excludentes; bem vistas as coisas, elas correspondem a cada um dos aspectos da natureza humana: atividade prática, sentimentos e inteligência. Como não poderia deixar de ser, cada uma delas constitui apenas uma *via de acesso* ao Positivismo, não um interesse exclusivo e limitante.

Duas dificuldades apresentam-se, em todo caso. Uma primeira é que o público que ocorre às prédicas e que, de modo geral, procura o Positivismo é um público masculino: apesar da importância que o Positivismo dá às mulheres, ao público feminino, não temos conseguido sensibilizá-lo, nem desfazer os preconceitos difundidos segundo os quais o Positivismo seria masculinista e intelectualista. Essa é uma dificuldade de longo prazo, que tem que passar a ser enfrentada com clareza.

Uma segunda dificuldade consiste em que com frequência quem chega ao Positivismo conjuga uma série de defeitos morais e intelectuais que tornam bastante cansativa e desgastante a nossa propaganda; esses defeitos consistem em arrogância e palitismo. Os traços específicos desses defeitos são que os interessados, mesmo quando se afirmam interessados no Positivismo, chegam à doutrina “sabendo” que ela tem que ser “atualizada”, “sabendo” do que se trata o Positivismo, “sabendo” os aspectos em que ele tem que ser “atualizado” e mesmo “sabendo” que críticas correntes são corretas. Todos esses saberes que pusemos entre aspas correspondem na verdade a preconceitos muito difundidos, que essas pessoas repetem com profunda convicção, mas – de maneira chocante, irritante e cansativa – de maneira totalmente ignorante. Assim é que ouvimos que o Positivismo é “machista”, “misógino”, “eurocêntrico”, “imperialista”, “burguês”, “quietista” etc. etc. Esses preconceitos são evidentemente comuns entre adversários do Positivismo, que quase sempre não têm a menor preocupação em conhecê-lo e com frequência não se preocupam em ser honestos e em agir de boa fé; mas quando tais preconceitos são repetidos com convicção por pessoas que se dizem simpáticas ao Positivismo, percebemos o quanto a desinformação antipositivista está difundida e o quanto nossa propaganda tem a avançar. Além da mais resoluta persistência em desfazermos tais erros, o único recurso de que podemos dispor nessa tarefa é a simpatia e a boa vontade que tais pessoas manifestam, ou dizem manifestar, a respeito do Positivismo; mas é claro que, até que tais erros sejam desfeitos (no caso feliz caso de conseguirmos provar e convencer de que são erros), muito esforço já foi gasto, muito cansaço já foi produzido.

Esses defeitos são estimulados pela diferença geracional: com frequência, mas não com exclusividade, esses problemas são manifestados por jovens, isto é, por recém-saídos da adolescência e adultos jovens. A impulsividade e a falta de experiência próprias dessa fase da vida, após o cansativo esforço para convencer dos erros e da desinformação, pelo menos são compensados, quando são de fato convencidos, por um desejo sincero de conhecer, aprender e de serem úteis. É claro que quando tais defeitos são manifestados por pessoas mais velhas, supostamente mais maduras, a frustração soma-se ao cansaço e ao desgaste. A importância desse problema, que combina dificuldades sociológicas e morais mais amplas com o desperdício de recursos

humanos, já motivou várias prédicas, que abordaram diretamente esses temas e indiretamente preconceitos repetidos convictamente por pessoas próximas ao Positivismo.

3.2.2. Prédicas positivas

As prédicas semanais realizam-se nas terças-feiras a partir das 19h. O nome que adotamos – “prédicas positivas” – emprega a palavra “positivo” no sentido polissêmico dado a ela por Augusto Comte no *Apelo aos conservadores*: real, útil, certo, preciso, relativo, orgânico e simpático. Esse nome também evita a parcialidade própria e inevitável às expressões – de qualquer maneira, belas e imponentes – que Augusto Comte criou para caracterizar o regime positivo: “sociocracia” (regime), “sociolatria” (culto) e “sociologia” (dogma), bem como as suas variações.

As prédicas positivas inicialmente previam duas partes (leitura comentada do *Catecismo positivista* e algum comentário), mas rapidamente e com o passar do tempo elas passaram a estruturar-se em várias partes, de diferentes extensões, como segue:

1. Invocação inicial
2. Datas e comemorações
3. Eventualmente, comentários diversos
4. Leitura comentada do *Apelo aos conservadores*
5. Exortações iniciais
 - 5.1. Sejamos altruístas!
 - 5.2. Façamos orações!
 - 5.3. Como Igreja Positivista Virtual, ministramos os sacramentos positivos a quem tem interesse
 - 5.4. Contribuam com a Igreja Positivista Virtual
 - 5.5. Façam o Pix Positivo! (Chave Pix: ApostoladoPositivista@gmail.com)
6. Sermão
7. Invocação final

As invocações inicial e final consistem dos poemas e dos textos lidos nas prédicas da Igreja Positivista do Brasil, com algumas pequenas alterações (especialmente na invocação final) (ver o anexo).

As exortações são observações que repetimos em todas as prédicas, haja vista sua importância moral, intelectual e prática. Elas estabilizaram-se em número de quatro ou cinco: “Sejamos altruístas”, “Façamos orações”, “Como Igreja Positivista Virtual, ministramos os sacramentos positivos a quem tem interesse”, “Colaborem com a Igreja Positivista Virtual” e “Façam o Pix Positivo”. As duas primeiras são afirmadas na

primeira pessoa do plural, de modo a incluir-nos – e fazemos sempre questão de indicar que essas prescrições devem sempre incluir, necessariamente, o sacerdócio da Humanidade. As duas últimas exortações assume necessariamente um caráter imperativo, embora seja mais uma solicitação que uma ordem. A exortação do meio é um convite. Essas exortações têm por objetivo lembrar em toda prédica algumas prescrições elementares do Positivismo, reafirmar o caráter cultural das prédicas e também dar algumas orientações pessoais específicas e mínimas para o público que assiste às nossas exposições. A solicitação do Pix Positivo é feita ao mesmo tempo para auxiliar os gastos financeiros dos canais e das atividades da Igreja Positivista Virtual e também para estimular um compromisso do público que assiste às prédicas – e que, espera-se, beneficia-se delas – com o benefício obtido. Nos primeiros três anos de nossas prédicas fizemos as exortações duas vezes, uma no início e outra no fim de cada prédica; entretanto, pareceu-nos que isso repetia *demais* as mensagens e cansava o público; por isso, ao longo de 171 (2025) decidimos reduzir as exortações a uma única vez, entre a leitura comentada do *Apelo aos conservadores* e o sermão.

A seção que inicialmente chamávamos de “Efemérides” consiste nas celebrações de aniversários de nascimento e de transformação de positivistas, de festas universais ou nacionais, ou mesmo marcos da passagem do tempo, como as estações do ano. Considerando nossa preocupação com o entendimento público e popular das nossas prédicas, decidimos alterar o nome inicialmente empregado (Efemérides) – que é uma palavra que, infelizmente, vai-se tornando arcaica – para “Datas e celebrações”.

Quando julgamos adequado e quando há a necessidade, fazemos observações adicionais sobre temas variados: livros publicados, acontecimentos recentes, filmes de interesse etc.

Tanto nos comentários ao *Apelo aos conservadores* quanto nos sermões procuramos evidenciar o que corresponde à letra e ao espírito específicos de Augusto Comte e o que é a nossa interpretação, ou aplicação, pessoal. Devemos insistir na importância da leitura direta da obra de Augusto Comte: com esse procedimento ao mesmo tempo simples, respeitoso e eficiente, escapamos de boatos e opiniões que atribuem ao fundador da Religião da Humanidade as idéias mais disparatadas, mais contraditórias entre si e mais opostas ao que ele realmente disse e quis dizer.

Os sermões tratam de questões atuais ou de temas de interesse público, dos mais variados âmbitos. O seu objetivo, então, é aplicar o Positivismo e a Religião da Humanidade na prática; em alguns casos essas aplicações são “clássicas” (como com o “Ordem e Progresso”), mas em outros casos são menos evidentes e que, por isso, vale a pena apresentar (como nos casos do “amor”, da “felicidade”, da “gratidão” e das “crenças no sobrenatural”). A Religião da Humanidade é real, útil, relativa, altruísta, simpática e cívica; para ser uma religião viva, pulsante, ativa, ela deve evidenciar a sua sempre renovada capacidade de ser aplicada às mais variadas situações concretas: é para tais aplicações concretas que realizamos os “sermões”, ou reflexões positivas¹². (Nos

¹² Na prédica de 28 de São Paulo de 171 (17.6.2025) justificamos o uso da expressão “sermão”: com uma origem romana que significava “exposição”, “discurso [a respeito de algo]”, ela foi apropriada pelo

apêndices 1 e 2 inserimos as relações dos temas abordados nos sermões, bem como das *Lives AOP*.)

Com algumas interrupções devidas a feriados ou a problemas de saúde (mormente enxaqueca), realizamos as prédicas continuamente ao longo do ano, embora com algumas interrupções para férias, em julho e entre dezembro e janeiro. Devido à importância das ocasiões, realizamos cerimônias especiais em algumas datas, que se concentram no início do ano: a Festa Geral dos Mortos (dia complementar/31.12), a Festa da Humanidade (1º de Moisés/1.1) e a celebração do nascimento de Augusto Comte e de sua mãe, Rosália Boyer (19 de Moisés/19.1).

O conjunto das prédicas tem-se desenvolvido, na medida das nossas possibilidades técnicas, financeiras e religiosas, no sentido de ser de fato o culto de um poder espiritual positivo. De modo específico, isso quer significar que, mantendo (ou procurando manter) o primado do aspecto cultural, buscamos estimular o altruísmo, apresentar e explicar diretamente a letra de Augusto Comte e também expor e aplicar o Positivismo a respeito das mais diferentes questões teóricas e práticas. Em outras palavras, procuramos aconselhar, instruir e consagrar.

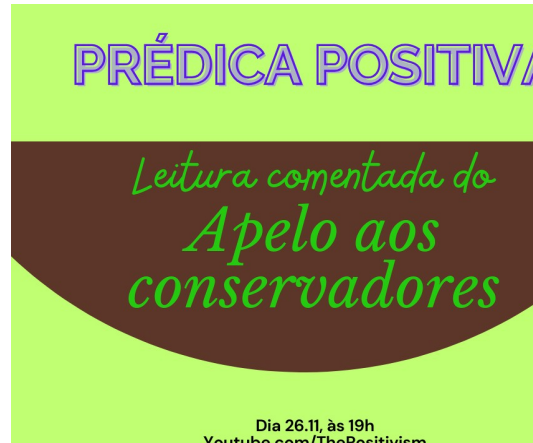
As celebrações anuais têm um caráter cultural que, por sua própria natureza, rejeitam interrupções; assim, elas são monológicas. Já as prédicas apresentam um caráter dialógico; à medida que expomos e comentamos, ouvimos (ou melhor, lemos) os comentários do público que assiste às prédicas; esses comentários geralmente tratam dos temas que estão sendo abordados naquele momento, mas às vezes consideram questões bastante distantes. Essa interação é estimulada pelo meio empregado (as redes sociais), mas, de qualquer maneira e de modo muito mais importante, ela corresponde ao formato propriamente religioso, em que o público faz perguntas e o sacerdócio responde a elas. A importância de tais questões não pode ser diminuída: elas permitem que avaliemos o entendimento das nossas exposições, as dúvidas mais comuns entre o público que acorre às prédicas, as motivações desse público etc. Muitos temas de sermões surgiram mesmo dessas interações, quer elas tenham sido feitas em público, quer tenham sido feitas em privado.

3.2.2.1. Leitura comentada do *Apelo aos Conservadores*

Devemos mencionar – e celebrar! – o fato de que no dia 9 de Frederico de 170 (12.11.2024) concluímos a leitura comentada do *Catecismo positivista*, iniciada pouco mais de dois anos antes, no dia 24 de Dante de 168 (8.8.2022). Seguindo a orientação específica de Augusto Comte, cada prédica deve ser caracterizada pela leitura comentada do *Catecismo positivista*; esse procedimento permite que os jovens aderentes conheçam diretamente a letra de nosso mestre e, a partir dos comentários, entendam o seu espírito. Os comentários do oficiante também permitem que a doutrina seja

catolicismo para referir-se a um discurso sagrado no âmbito da missa. Assim, ao empregá-lo, nós positivamos o seu sentido, mantendo a continuidade histórica.

explicada à luz das preocupações que cada tempo e lugar apresentam ao público; assim, conjuga-se a ordem com o progresso.



Ora, as prédicas da Igreja Positivista Virtual são transmitidas ao vivo e gravadas; elas estão disponíveis nos canais *Positivismo* e *Igreja Positivista Virtual*. Como elas estão gravadas, podemos pôr em questão a repetição da explicação do *Catecismo positivista*: haveria necessidade? Consideramos que, embora essa leitura seja sempre útil, podemos aproveitar as prédicas para ler e comentar outras obras de Augusto Comte. Para definir esses outros textos, seguimos alguns critérios, que expusemos na pré-dica do dia 23 de Frederico de 170 (26.11.2024) – justamente a pré-dica em que iniciamos a leitura comentada do *Apelo aos conservadores*:

- preferência por obras de Augusto Comte, embora possamos ler textos de outros positivistas;
- considerando o público básico a quem se dirigem as prédicas (brasileiro ou, pelo menos lusofalante), preferência por obras em português ou em espanhol;
- considerando o aspecto religioso, cultural, das prédicas, preferência por obras da fase religiosa do Positivismo;
- considerando que em cada semana lemos algumas páginas, para que não se estenda por muito tempo a leitura comentada, preferência por obras que não sejam demasiadamente grandes (ou seja, livros com até 250 páginas).

Em face dos critérios acima, a escolha do *Apelo aos conservadores* pareceu-nos bastante natural. Além disso, temos a impressão de que a nossa presente iniciativa é a primeira leitura comentada e pública do *Apelo* já feita. Vale notar que, em face do desconhecimento geral do *Apelo*, em cada pré-dica fazemos alguns esclarecimentos básicos:

1.1. Antes de mais nada, devemos recordar algumas considerações sobre o *Apelo*:

- 1.1.1. O *Apelo* é um manifesto político e dirige-se não a quaisquer pessoas ou grupos, mas a *um grupo específico*: são os líderes políticos e industriais que

tendem para a defesa da ordem (e que tendem para a defesa da ordem até mesmo devido à sua atuação como líderes políticos e industriais), mas que, ao mesmo tempo, reconhecem a necessidade do progresso (a começar pela república): são esses os “conservadores” a que Augusto Comte apela

1.1.1.1. O *Apelo*, portanto, adota uma linguagem e um formato adequados ao público a que se dirige

1.1.1.2. Empregamos a expressão “líderes industriais” no lugar de “líderes econômicos”, por ser mais específica e mais adequada ao Positivismo: a “sociedade industrial” não se refere às manufaturas, mas à atividade pacífica, construtiva, colaborativa, oposta à guerra

1.2. Outras observações:

1.2.1. O *Apelo* foi redigido para ser lido no papel, solitariamente; a leitura pública e em voz alta exige adaptações mais ou menos amplas, que se somam às explicações do próprio texto

1.2.2. Conforme a concepção de Augusto Comte, os conservadores são, necessariamente, progressistas e diferem dos retrógrados (e/ou dos reacionários); da mesma forma, o *Apelo aos conservadores* é um “convite para sermos ouvidos pelos conservadores”, não uma “defesa dos retrógrados”, como com frequência é afirmado

1.2.3. Uma versão digitalizada da tradução brasileira desse livro, feita por Miguel Lemos e publicada em 1899, está disponível no *Internet Archive*: <https://archive.org/details/augustocomteapeloaosconservadores>

1.2.4. [Indicação do capítulo que se lê, do seu conteúdo geral, e da parte específica que se comenta¹³]

¹³ Claro que a referência a cada capítulo varia de acordo com o ponto do livro que estivermos comentando. A estrutura de capítulos desse livro, em sua edição brasileira, é a seguinte:

Prefácio (página v)

Apêndice do prefácio (p. xxiv)

1º Circular sobre o subsídio positivista (p. xxiv)

2º Programa de um curso de filosofia positiva (p. xxxiii)

Introdução: advento dos verdadeiros conservadores (p. 1)

Primeira parte: doutrina apropriada aos verdadeiros conservadores (p. 30)

Segunda parte: conduta dos conservadores em relação aos retrógrados (p. 83)

Terceira parte: conduta dos conservadores em relação aos revolucionários (p. 122)

Conclusão: missão peculiar aos verdadeiros conservadores (p. 163)

Apêndice (p. 203):

Índice onomástico do calendário histórico (p. 207)

Notas do tradutor (p. 223)

Índice alfabético (p. 229)

Devemos notar que, tanto para evitar um cansaço crônico que nos vinha acometendo devido ao excesso de atividades quanto para podermos dedicar mais tempo à efetiva leitura comentada do *Apelo aos conservadores*, adotamos a prática de pelo menos uma vez por mês uma prédica será dedicada exclusivamente a esse exercício, sem a exposição de sermões. Isso, por outro lado, não impede que comentários sobre questões específicas – livros, acontecimentos contemporâneos etc. – sejam feitos, antes da leitura comentada.

3.2.3. *Lives* AOP

As prédicas positivas têm um aspecto cultural que importa sempre respeitar e preservar; mesmo os sermões, que por vezes abordam aspectos mais políticos e controversos – e, portanto, supostamente mais distantes desse caráter cultural –, são elaborados à luz da mais cuidadosa ortodoxia positivista¹⁴. As prédicas, portanto, permitem conversas, esclarecimentos, até mesmo a avaliação positiva de polêmicas; mas em si mesmas elas não se prestam a “debates”, especialmente ao entrechoque ativo de perspectivas “extrapositivistas” sobre e com o Positivismo.

Além disso, há temas e situações que exigem da parte dos positivistas uma postura mais enérgica e dura, o que também se afasta um pouco do aspecto mais cultural e afetivo das prédicas. Como vivemos em uma sociedade de liberdades – característica que, aliás e como se sabe, é ativamente defendida pela Religião da Humanidade –, todos têm liberdade de manifestar-se a respeito do Positivismo; todavia, um aspecto chocante dos supostos “debates” públicos que envolvem o Positivismo (em termos doutrinários e/ou em termos históricos) é que se fala muito do Positivismo mas é-nos terminantemente proibida a nossa própria manifestação. Dois casos são exemplares a respeito; já os citamos na 1ª Circular Anual, mas vale a pena repeti-los aqui.

Em primeiro lugar, isso ficou flagrante e escandalosamente claro na matéria publicada pelo portal *BBC Brasil* em 30 de agosto de 2020, da autoria de Vinícius Mendes e intitulada “Ordem e Progresso: como as ideias de um filósofo francês do século 19 ajudam a entender a formação do Brasil”¹⁵: o jornalista consultou inúmeros “pesquisadores” – que falaram o que bem entenderam sobre o Positivismo, com ou, mais freqüentemente, sem razão –, mas o autor da matéria recusou-se terminantemente a consultar os próprios positivistas! Em conversa pessoal imediatamente posterior à publicação, de acordo com um dos pesquisadores entrevistados e com quem mantemos boas relações (Christian Lynch), a redação do portal *BBC Brasil* recusou-se (ou melhor,

¹⁴ Para evitar mal-entendidos: a ortodoxia positivista corresponde ao respeito à letra e ao espírito da integralidade da obra de Augusto Comte. Isso significa a adesão à Religião da Humanidade, descartando a interpretação meramente intelectualista e cientificista do Positivismo, que o reduz apenas à filosofia da ciência. O respeito à letra e ao espírito da obra de Augusto Comte implica necessariamente os sete sentidos da palavra “positivo”, já comentadas nesta Circular: real, útil, certo, preciso, relativo, orgânico e simpático. Assim, a ortodoxia não equivale, nem pode equivaler, a alienação, dogmatismo, fanatismo, intolerância ou qualquer coisa parecida.

¹⁵ Disponível aqui: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53829948>; acesso em 27.2.2023.

proibiu) explícita e intencionalmente a entrevista com os próprios positivistas. Além de esse comportamento supostamente ir contra os melhores parâmetros da ética jornalística, isso se constituiu pura e simplesmente em *censura*.

O segundo caso evidenciou-se em 2021, repetiu-se em 2022 e mais uma vez em 2025. Aproximando-se o dia 19 de novembro, que é o Dia da Bandeira, como não poderia deixar de ser a referência ao Positivismo é mais ou menos de praxe. Entretanto, desde pelo menos 2021 existe um grupo social que se mobiliza ao redor do mote “Inclua o amor na bandeira”. Por si só, esse grupo seria apenas mais das centenas, talvez milhares de grupos que se formam todos os dias, propondo as mais variadas questões, algumas corretas, outras disparatadas; mas, além de reunir cidadãos “comuns”, esse grupo congrega ou pelo menos tem o apoio de personalidades com grande evidência (atrizes, músicos, políticos), obtendo em virtude disso, por exemplo, o gigantesco privilégio de ser objeto de matéria (simpática, enorme e detalhada) nas versões impressa e eletrônica do jornal *Folha de S. Paulo*¹⁶. Com base nisso, a proposta desse grupo é bem simples: incluir a palavra “Amor” antes do “Ordem e Progresso” na bandeira nacional. Não há dúvida de que essa é uma proposta aparentemente simpática e convergente, facilmente compreensível pelo grande público e que inspiraria bons sentimentos; em condições normais, ela poderia ser debatida com tranquilidade. Todavia, um exame mesmo superficial da proposta, das concepções de base e do comportamento do grupo “Inclua o amor na bandeira” logo revela inúmeros, graves e profundos problemas:

- 1) o grupo “Inclua o amor na bandeira” *consciente e propositalmente faz afirmações peremptórias* sobre o Positivismo, sobre o “Ordem e Progresso” e sobre a atuação de Raimundo Teixeira Mendes, como se fossem conhecedores de qualquer uma dessas coisas;
- 2) essas afirmações peremptórias são, *quase todas elas, erradas*¹⁷;

¹⁶ Matéria escrita por Joelmir Tavares, publicada em 18.11.2023 sob o título “Campanha quer escrever ‘amor’ na bandeira do Brasil e combater ódio político”. Pelo menos em sua versão eletrônica, a matéria oferecia um vínculo ativo para a inscrição em um evento do grupo: inscrevemo-nos e só conseguimos manifestar-nos em nome do Positivismo ao interromper a fala de um dos expositores oficiais, pré-aprovados, que então expunha a cantilena de erros sobre o Positivismo. A matéria está disponível aqui: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/11/campanha-quer-escrever-amor-na-bandeira-do-brasil-e-combater-odio-politico.shtml>; acesso em 27.2.2023.

¹⁷ Os erros são os seguintes:

- (1) a frase “Ordem e Progresso” não seria original em si mesma, mas seria uma redução, ou melhor, uma *deturpação da frase religiosa fundamental do Positivismo*, “O amor por princípio e a ordem por base; o progresso por fim”;
- (2) em vez de ser “Ordem e Progresso”, a frase “correta” seria “Amor, ordem e progresso”;
- (3) Teixeira Mendes, ao elaborar a bandeira entre 15 e 19 de novembro de 1889, teria suprimido o amor, assim *deturpando propositalmente o pensamento de Augusto Comte*;
- (4) a supressão deturpadora do amor foi devida à *pressão dos militares* (em particular de Benjamin Constant) sobre um covarde Teixeira Mendes;
- (5) a supressão do “amor” ocorreu com vistas à *imposição da violência na sociedade* (haja vista os militares).

- 3) o grupo “Inclua o amor na bandeira” *nunca fez nenhuma questão de conversar com os positivistas* a respeito de sua proposta e, em 2021, *quando nos manifestamos junto a ele, fomos simplesmente desdenhados, desprezados e tratados com impaciência*¹⁸.

Erros de boa-fé são apenas erros; erros (principalmente os repetidos) de má-fé são demonstrações de defeitos morais, intelectuais e práticos. Nos dias que correm a repetição intencional de erros – a “desinformação” – ganhou o nome de “*fake news*”, cujos efeitos sociais e políticos sabidamente são desastrosos e estão sendo objeto das mais detida preocupação pública. Ao rejeitar ouvir o Positivismo, o grupo “Inclua o amor na bandeira”, embora pareça simpático e afirme defender o amor, contra o ódio, na prática infeliz e contraditoriamente desenvolve um ativismo que reproduz o que está na base de todas as campanhas de ódio social. Todo esse comportamento repetiu-se em 2025, quando a proposta de incluir o “amor” na bandeira nacional transformou-se em projeto de lei, de autoria do Deputado Federal pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) do Rio de Janeiro, Chico Alencar (PL n. 5883/2025)¹⁹.

Os dois relatos acima – sobre a matéria no portal *BBC Brasil* e sobre o grupo “Inclua o amor na bandeira” – comprovam o que afirmamos antes: fala-se sobre o Positivismo (e, em particular, fala-se mal) mas *recusa-se a palavra ao Positivismo*. Isso é ainda mais chocante e escandaloso em nossa época caracterizada pela metafísica identitária, que afirma sem cessar a categoria prática do “lugar de fala”²⁰. Ora, se ao

Cada uma dessas afirmações está errada, com os trechos errados destacados em *itálico*. Disso tudo, os únicos dados corretos são que Teixeira Mendes é o autor da bandeira nacional republicana, que ele inseriu nela o “Ordem e Progresso” e que graças à oportuna atuação de Benjamin Constant ela foi aceita como símbolo nacional republicano.

Como um esforço para combater os erros acidentais ou propositalmente, a desinformação e as mentiras, incluímos em 2019 no portal *Internet Archive* uma versão eletrônica da terceira edição do opúsculo *A bandeira nacional*, de Teixeira Mendes (opúsculo n. 110 da série da Igreja Positivista do Brasil; 1ª edição de 1892, 3ª edição de 1958), disponível aqui: <https://archive.org/details/n.110abandeiranacional> (acesso em 27.2.2023).

¹⁸ Um exemplo bastante claro da difusão desses erros foi dado em 2022 pela atriz Denise Fraga. Não sabemos se ela integra o grupo “Inclua o amor na bandeira”; além disso, em face dessa nossa ausência de dados, não queremos sugerir qualquer vínculo dela com o grupo. Disso isso, em novembro de 2022 essa atriz – que é apenas uma atriz, não uma historiadora, uma socióloga, uma filósofa – repetiu todos os erros indicados acima, em um evento da campanha eleitoral de Luiz Inácio Lula da Silva; essa manifestação tornou-se imediatamente famosa. Pode-se assistir à exposição de Denise Fraga no vídeo “Denise Fraga: Ordem, Progresso e Amor” (disponível aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=SFv5ejsAI5U>; acesso em 27.2.2023).

Na verdade, infelizmente Denise Fraga já manifestava esses erros em 2019, como se vê no artigo “Denise Fraga: ‘Palavras têm poder e nossa língua portuguesa carrega pequenos atos falhos’”, publicado no portal *Revista Crescer*, de 14 de maio de 2019 (disponível aqui: <https://revistacrescer.globo.com/Colunistas/Denise-Fraga/noticia/2019/05/denise-fraga-palavras-tem-poder-e-nossa-lingua-portuguesa-carrega-pequenos-atos-falhos.html>; acesso em 27.2.2023).

¹⁹ Esse projeto de lei está disponível aqui: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=3048219&filename=PL%205883/2025 (acesso em 24.3.2026).

²⁰ A concepção do “lugar de fala” consiste em que somente cada grupo pode falar sobre si mesmo; os outros grupos não podem falar uns dos outros, exceto se for para concordar com o que o grupo original fala. Dessa forma, o “lugar de fala” tem um acentuado caráter intolerante, prepotente, excludente,

Positivismo e à Religião da Humanidade é recusada a possibilidade de manifestar-se quando os outros tratam de nós, os positivistas não podemos aceitar a imputação de erros, distorções e mentiras a nosso respeito, nem a censura, quer seja ela relativa a esses erros, quer seja a censura em geral. Em outras palavras, é necessário o Positivismo exigir e fazer valer suas perspectivas, isto é, alguma coisa como uma concepção positiva (relativa, altruísta, includente) do “lugar de fala”.

Em face dessas duas situações – debates sobre o Positivismo, manifestação clara das perspectivas próprias ao Positivismo – é que decidimos criar as “*Lives AOP*”. O nome “*Live AOP*” exige duas explicações. O “*Live*” (“ao vivo”, em inglês) é uma concessão de caráter propagandístico às gírias contemporâneas; é uma forma simples, fácil e prática de atualizar o formato da nossa propaganda. Já o “*AOP*” consiste nas iniciais de “amor, ordem e progresso”, com o que ao mesmo tempo indicamos o caráter positivista da iniciativa, fazemos uma referência à nossa fórmula sagrada (“O amor por princípio e a ordem por base; o progresso por fim”) e também fazemos outra concessão propagandística às gírias contemporâneas, tão simpáticas à proliferação de siglas.

Uma última observação sobre as *Lives AOP*. Ao longo do século XX, após a transformação de Teixeira Mendes, em 1927, os positivistas brasileiros chegaram a conclusões semelhantes às que nós mesmos chegamos: por um lado, a necessidade do respeito ao aspecto cultural das prédicas semanais; por outro lado, a necessidade de os positivistas manifestarem-se de maneira clara sobre os mais variados aspectos da política contemporânea. Essa dupla constatação levou-os a constituir o Clube Positivista, que durante décadas atuou como “braço político” da Igreja Positivista do Brasil, participando de iniciativas fundamentais para o país, como no caso da campanha “O Petróleo é Nosso”, nos anos 1940 e 1950. Apesar do triste fim do Clube²¹, sua existência logrou outros resultados além daqueles imediatos: ao criarmos as *Lives AOP*, desde o início fomos inspirados pelo belo exemplo dessa importante iniciativa cívica dos positivistas brasileiros. Aliás, de maneira mais profunda, podemos considerar que as várias iniciativas de Augusto Comte e dos positivistas franceses também servem de inspiração mais profunda para as *Lives AOP*, como a Sociedade Positivista e a Sociedade Positivista de Ensino Popular.

Nossa pretensão é que cada mês haja uma *Live AOP*. Em 171 (2025) não logramos pleno êxito nesse objetivo, seja por dificuldades pessoais (em particular devido a preocupações pessoais e profissionais), seja porque, a despeito de nossos convites, em diversos momentos não conseguimos palestrantes ou debatedores. A despeito disso, nos meses de abril e maio de 2025 realizamos em parceria com a Igreja Positivista de Porto Alegre um ciclo de quatro palestras sobre temas variados (e não necessariamente vinculados ao Positivismo).

discriminatório e estimulante dos ressentimentos; esse caráter fica evidente ao constatar-se que só se considera aceitável o “lugar de fala” para os grupos autointitulados “excluídos”, “marginais”, “minoritários”; a todos os demais é proibido o “lugar de fala” e, bem vistas as coisas, é proibida *qualquer* fala – o que constitui censura.

²¹ O fim do Clube Positivista consumou-se com a perda do imóvel que ficava na Rua 13 de Maio, no bairro da Cinelândia, no Rio de Janeiro. A administração do Clube estava então a cargo da mesma pessoa que permitiu que o teto da Igreja Positivista do Brasil desabasse, em 2006.

Além da realização do referido evento em parceria com a Igreja Positivista de Porto Alegre, tivemos a oportunidade de transmitir três *Lives AOP* e mais um sermão compartilhado:

- Sermão de Hernani Gomes da Costa: “O identitarismo é um problema de classificação?”
- Live AOP com Érlon Jacques de Oliveira: Em memória de Afrânio Capelli
- Live AOP com Valter D. Ferreira: “Economia: obstáculo epistemológico”
- Live AOP com Rafael Cardoso Sampaio: “IA: possibilidades e problemas”

3.2.4. Manifestações cívicas

Ao longo de 171 (2025) procuramos manifestar-nos publicamente em diversas ocasiões, expondo as perspectivas positivistas. Essas manifestações ocorreram durante as prédicas semanais e abordaram temas contemporâneos urgentes; elas correspondem a aplicações práticas de um dos aspectos do poder espiritual, em particular no seu aspecto coletivo: trata-se de sua atuação como consagrador e aconselhador.

Os temas que abordamos a título de manifestações cívicas foram os seguintes:

- Manifesto contra a invasão da Venezuela pelos EUA
- Manifestações contra a invasão russa sobre a Ucrânia
- Manifestações contra o genocídio palestino, realizado pelo governo de Israel
- Manifesto de lamento pela transformação do Papa Francisco
- A favor da Lei n. 15.263/2025, que instituiu a Política Nacional de Linguagem Simples
- Lamentando o conturbado ambiente social, político e institucional do Brasil, mas celebrando a prisão definitiva do ex-Presidente Jair Bolsonaro, por suas sucessivas e permanentes tentativas de dar um golpe de Estado fascista no país
- Campanha pela Black Friday Altruísta, com a aquisição de bens e serviços diretamente para pessoas necessitadas e conforme parâmetros altruístas de consumo e de produção
- Apoio à campanha de arrecadação de fundos em benefício do município paranaense de Rio Bonito do Iguaçu, destruído por um ciclone

Igreja Positivista Virtual

A IPV lamenta a transformação do Papa Francisco em 21.4.2025.

Papa dos pobres, do meio ambiente, do Terceiro Mundo, ele conciliou a ordem e o progresso, nos limites de sua fé.



Igreja Positivista Virtual

***Sugestões para doações na
Black Friday Altruísta:***

Igreja Positivista Virtual

Internet Archive

Médicos Sem Fronteiras

Papai Noel dos Correios

Unicef

Wikipédia



BLACK FRIDAY ALTRUÍSTA

Na Black Friday não gaste só com *você*

Seja altruísta

Ajude quem precisa de ajuda, quem não tem condições, quem sofre com desastres

Uma campanha da *Igreja Positivista Virtual*

[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)

[Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual)

NA BLACK FRIDAY SEJA ALTRUISTA

AJUDE A
IGREJA POSITIVISTA VIRTUAL



CHAVE PIX:

APOSTOLADOPOSITIVISTA@GMAIL.COM



Também nos manifestamos reiteradamente em favor da I República brasileira e contra a concepção largamente difundida por (cripto)monarquistas de que a ação de 15 de novembro de 1889 teria sido somente um golpe militar, ou uma quartelada. Essa concepção, que vai contra qualquer mínima investigação histórica, serve para degradar o ambiente social, político e institucional brasileiro contemporâneo e, além disso, busca atingir direta ou indiretamente o Positivismo. Em sentido semelhante defendemos a bandeira nacional republicana, em particular em virtude da desinformação disseminada pelo grupo “Inclua o amor na bandeira” e repetida pelo Deputado Federal Chico Alencar.

Menção específica deve ser feita a respeito de nossos esforços para entrar em contato com o Deputado Chico Alencar. Na véspera do Dia da Bandeira, ou seja, 18 de Novembro, ele protocolizou o já citado Projeto de Lei n. 5883/2025. Mandamos inúmeras mensagens em seus dois perfis no Whatsapp, enviamos mensagens para seu correio eletrônico, deixamos recados em seus perfis no Facebook e no Instagram; chegamos mesmo a telefonar-lhe: tudo isso de balde. Em todas essas manifestações insistimos que ele deveria ouvir-nos, seja porque ele fala de nós, seja porque nós, positivistas, somos herdeiros espirituais e morais do autor da bandeira nacional, seja, enfim, porque ele dissemina conscientemente desinformação a respeito disso tudo. No momento em que redigimos esta circular (27 de Aristóteles de 172/24.3.2026), permanecemos no aguardo de *qualquer* resposta do Deputado Chico Alencar: em outras palavras, embora ele seja um deputado de “esquerda”, ele mantém um comportamento

que a “direita” direciona a nós, ignorando-nos e desprezando nossas opiniões, nossa história, nossa atividade – para usar a gíria identitária: nosso “lugar de fala”, enfim.

Chico Alencar
 Você: @ 1:32

Chico Alencar
 Você: @ 1:32

Chico Alencar
Já informei a nossa assessoria. Em breve retornaremos.

Já faz mais de uma semana que estou no aguardo e, na verdade, faz TRÊS SEMANAS desde que solicitei resposta.

Eu gostaria de saber quando será possível uma conversa com o deputado para tratar-se das variadas ofensas ao Positivismo e aos positivistas a título de justificativa para a mudança da bandeira nacional e, a partir daí - mas somente a partir daí -, tratarmos da proposta de mudança da bandeira.

Certamente é motivo de vergonha para a proposta que os positivistas sejam ignorados e desprezados a esse respeito. Não deixa de ser notável, triste e degradante o fato de que, apesar dos preconceitos contra o Positivismo, a atuação do deputado Chico Alencar aproxima-se em inúmeros aspectos e de maneira profunda com as propostas positivistas, a ponto de poder-se considerar que o deputado é um positivista empírico.

Enfim, insisto: quando será possível uma conversa com o deputado, em vez de ficarmos com fragmentos de diálogo no Whatsapp?

11/12/2025

DIA DO SOCIOLOGO - OU SERÁ DIA DA VAIDADE E DA DESINFORMAÇÃO?

Ontem, no Brasil, foi o "Dia do Sociólogo".

Essa é uma profissão importantíssima, embora bastante desvalorizada no Brasil.

Em face disso, muitos colegas fizeram um exercício de autoafirmação, dizendo que têm orgulho da profissão, que são combativos, que resistem e lutam etc.

Arbitrariamente estabelecida em dezembro, a celebração da Sociologia deveria ocorrer na verdade em abril, na medida em que ela foi fundada em abril de 1832 por Augusto Comte. De maneira chocante, a data e o autor são negados pelos próprios sociólogos (incluindo muitos dos que exercitaram a sua vaidade no dia de ontem), que em sua "criticidade" combativa desprezam a história, os esforços intelectuais, sociais e afetivos, os parâmetros de cientificidade envolvidos, mais preocupados que estão em defender feudinhos acadêmicos, intelectuais e políticos.

Como consequência da criticidade combativa dos sociólogos, pessoalmente, como eu sigo os parâmetros morais, intelectuais e práticos propostos por Augusto Comte, eu sou um páua acadêmico: minha produção de modo geral não é respeitada, não é valorizada, mal é lida, embora siga os parâmetros intelectuais e morais considerados aceitáveis pa-

Olá, Gustavo. Você quer conversar com o Chico ou assessoria?

02/12/2025

Já informei a nossa assessoria. Em breve retornaremos.

03/12/2025

Olá, boa tarde.

Com o deputado, sem dúvida.

08/12/2025

Monitor Mercantil: Intelectuais e vida coletiva – 1

<https://filosofiasocialpositivismo.blogspot.com/2025/12/monitor-mercantil-intelectuais-e-vida.html>

10/12/2025

Chico Alencar
Já informei a nossa assessoria. Em breve retornaremos.

Já faz mais de uma semana que estou no aguardo e, na verdade, faz TRÊS SEMANAS desde que solicitei resposta.

Eu gostaria de saber quando será possível uma conversa com o deputado para tratar-se das variadas ofensas ao Positivismo e aos positivistas a título de justificativa para a mudança da bandeira nacional e, a partir daí - mas somente a partir daí -, tratarmos da proposta de mudança da bandeira.

IGREJA POSITIVISTA VIRTUAL

Chico Alencar



Você: 1:32

Então, em vez de tentar responder a essas questões - que, de qualquer maneira, não abrangem as minhas considerações -, farei algo mais simples, direto e produtivo: apresentarei, mais uma vez, as minhas considerações.

De maneira muito breve, **deixando de lado uma quantidade enorme de considerações** (que estão disponíveis no blogue e no vídeo acima), eis o que tenho a dizer:

1. Quais as afirmações e os pressupostos problemáticos nas várias propostas e justificativas de mudança da bandeira?
- 1.1. Afirma-se que o "Ordem e Progresso" seria uma corrupção da máxima fundamental do Positivismo, "O amor por princípio e a ordem por base: o progresso por fim"
- 1.2. Afirma-se que o autor da bandeira, Raimundo Teixeira Mendes, ao "resumir" a fórmula completa, teria suprimido o "amor" por medo dos militares que proclamaram a República
- 1.3. Há problema político geral na atuação do "Movimento Mudar a Bandeira", que propõe a mudança da bandeira ignorando, ou melhor, **desprezando** as concepções daqueles que elaboraram filosoficamente essa bandeira
- 1.4. Há em tudo isso o pressuposto de que a Proclamação da República foi meramente uma quartelada realizada por brucutus, militares ansiosos em desprezar e submeter os civis, como se 1889 fosse 1964...

Ler mais

Olá, Gustavo. Obrigado pela sua participação coletiva. Vou encaminhar os seus pontos para a nossa assessoria. Em breve responderemos.

01/12/2025

Chico Alencar
Olá, Gustavo. Obrigado pela sua participação coletiva. Vou encaminhar os seus pontos para a nossa assessoria. Em breve responderemos.

Olá, bom dia! Espero que estejam bem.

Como já se passou quase uma semana, escrevo para continuarmos a conversa. É muito importante a colaboração entre o mandato do Dep. Chico Alencar e o movimento positivista, tanto em geral quanto em particular no tema da bandeira.

É possível conversarmos nesta semana?

Chico Alencar

Você: 1:32

(justa) e progresso (para todos).
À sua disposição, abraços
Chico Alencar.

EDICA POSTI
A bandeira nacional – amor, ordem, progresso
filosofiasocialepositivismo.blogspot.com

Caro Deputado: boa tarde. Somente há pouco eu terminei de rever as anotações da exposição de ontem, que, entre várias outras coisas, abordou o seu projeto. As anotações e a exposição estão disponíveis aqui:

<https://filosofiasocialepositivismo.blogspot.com/2025/11/a-bandeira-nacional-amor-ordem-progresso.html>

e

<https://www.youtube.com/watch?v=RD64iy8P4g8t=6107s>

Antes de mais nada, para evitar mal-entendidos: **eu não sou contra a sua proposta, não me oponho à eventual inclusão do "amor" na bandeira nacional republicana.**

As respostas às suas questões estão presentes nos documentos acima, em particular no item 9.3 (no blogue) e a partir de 2:04:58 (no vídeo).

Chico Alencar
Caro Gustavo: claro que estou aberto a ouvi-lo. Inclusive para saber se não existe o tema "Amor por princípio, ordem por base e progresso por fim" no Positivismo. E tb sobre as razões...

Eu entendo que as suas perguntas referem-se às suas preocupações mais imediatas, mas elas têm muitos pressupostos sobre questões filosóficas, políticas e até pessoais que não podem ser tratadas com rapidez.

Então, em vez de tentar responder a essas questões - que, de qualquer maneira, não abrangem as minhas considerações -, farei algo mais simples, direto e produtivo: apresentarei, mais uma vez, as minhas considerações.

De maneira muito breve, **deixando de lado uma quantidade enorme de considerações** (que estão disponíveis no blogue e no vídeo acima), eis o que tenho a dizer:

1. Quais as afirmações e os pressupostos problemáticos nas várias propostas e justificativas de mudança da bandeira?
- 1.1. Afirma-se que o "Ordem e Progresso" seria uma corrupção da máxima

IGREJA POSITIVISTA VIRTUAL

Chico Alencar

Chico Alencar

Você: 1:32

Você: 1:32

Ok, agradeço a resposta. 17:09 ✓

 Prédica positiva (21.Frederico.17/25.11.2025): O Amor na bandeira...
Prédica positiva que dá continuidade à leitura comentada do "Apelo aos conservadores..." em sua Segunda Parte (Conduta dos positivistas em relação...
www.youtube.com

Aproveito para indicar que hoje à noite farei uma live em que, entre outras coisas, abordarei esse tema:

<https://www.youtube.com/watch?v=RD64riy8P4g> 17:10 ✓

Você
Aproveito para indicar que hoje à noite farei uma live em que, entre outras coisas, abordarei esse tema... 17:12

Obrigado pelo convite :). 17:12

26/11/2025

Caro Gustavo: claro que estou aberto a ouvi-lo. Inclusive para saber se não existe o lema "Amor por princípio, ordem por base e progresso por fim" no Positivismo. E tb sobre as razões de não o incluir no dístico da nossa bandeira, e da sua oposição à ideia. "Amor", na opinião de muitos que apoiam o projeto, é cabível. Tanto quanto ordem (justa) e progresso (para todos).

À sua disposição, abraços
Chico Alencar. 12:01

 EDICA POSITIVA
A bandeira nacional – amor, ordem, progresso
filosofiasocialepositivismo.blogspot.com

Caro Deputado: boa tarde. Somente há pouco eu terminei de rever as anotações da exposição de ontem, que, entre várias outras coisas, abordou o seu projeto. As anotações e a exposição estão disponíveis aqui:

<https://filosofiasocialepositivismo.blogspot.com/2025/11/a-bandeira-nacional-amor-ordem-progresso.html>

Olá, Gustavo. Boa tarde. 12:52

Como podemos ajudar? 12:52

25/11/2025

Olá, boa tarde. Agradeço responderem ao meu contato. 14:07 ✓

Desde 2021 acompanho a atuação do deputado pela inclusão da palavra "amor" na bandeira nacional desde aquela época tento o contato, mas sem sucesso. 14:08 ✓

Eu sou positivista: na verdade, sou sacerdote da Religião da Humanidade. Sem entrar no mérito da proposta da mudança da bandeira, desde 2021 tanto o "Movimento Mudar a Bandeira" quanto o deputado cometem dois erros graves, tanto históricos quanto teóricos: (1) o "Ordem e Progresso", sem o "Amor", seria a corrupção da frase "O amor por princípio e a ordem por base: o progresso por fim". (2) Essa corrupção teria ocorrido porque o autor da bandeira, Teixeira Mendes, teria ficado com medo dos militares em 1889, que, brucutus, teriam vetado o "amor". Ora, **as duas afirmações são completamente erradas**, são repetidas a torto e a direito pelo "Movimento Mudar a Bandeira" e, infelizmente, também estão repetidas na brevíssima justificativa apresentada pelo deputado no PL 5883/2025. 14:10 ✓

Esses dois erros referem-se diretamente ao Positivismo e aos positivistas, além de referirem-se de modo mais amplo à história do Brasil. 14:14 ✓

Chico Alencar
Como podemos ajudar?

Vocês perguntam: "como podemos ajudar?". É bastante simples: conversem com os positivistas a respeito dessas afirmações, para corrigi-las. Além de respeitarem-nos, respeitarão a verdade histórica e melhorarão o projeto. Vale notar que ouvir os positivistas não é favor, é obrigação política e moral, principalmente em uma época que faz questão banalheira de dar a voz a todos os grupos minoritários e em respeitar o lugar de fala. Da minha parte, estou aqui para tentar ser ouvido. 14:16 ✓

Boa tarde, Gustavo. Quero te dizer, antes de tudo, que não há nenhuma intenção de distorcer a história do Positivismo, tampouco de desrespeitar a comunidade positivista. A proposta de incluir o "amor" na bandeira nasce, para mim, de um compromisso ético e político com a construção de um Brasil que coloque a humanidade no centro. Nós apenas copiamos o último projeto e representamos. Mas vamos encaminhar o seu questionamento para nossa assessoria e em breve retornaremos. 17:08

Ok, agradeço a resposta. 17:09 ✓

 Prédica positiva (21.Frederico.17/25.11.2025): O Amor na bandeira...

IGREJA POSITIVISTA VIRTUAL



Chico Alencar

Você: 1:32

20/11/2025



1:32

Deputado Chico Alencar: boa tarde.

Tentei há pouco falar com o senhor via Whatsapp; como o sr. não atendeu, deixei a mensagem de voz acima.

Meu nome é Gustavo Biscaia de Lacerda, sou Sacerdote da Humanidade, da Religião da Humanidade, vulgarmente conhecido como Positivismo; também sou o titular da Igreja Positivista (Youtube.com/ThePositivism, Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual e Instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual).

Como o sr. reprotocolizou proposta de alteração da bandeira nacional e como o sr. tem que se referir ao Positivismo - mas não nos procurou, não conversou conosco, não pediu nossa opinião, não pediu nossa colaboração, eu decidi eu mesmo entrar em contato com o sr.

No dia da consciência negra, em que se reafirma a importância da representatividade, de ouvir quem não é nunca ouvido, peço a gentileza de o sr. retornar este contato.

25/11/2025

Olá, Gustavo. Boa tarde.

Como podemos ajudar?

Olá, boa tarde. Agradeço responderem ao meu contato.

Desde 2021 acompanho a atuação do deputado pela inclusão da palavra "amor" na bandeira nacional; desde aquela época tento o contato, mas sem sucesso.

Eu sou positivista; na verdade, sou sacerdote da Religião da Humanidade. Sem entrar no mérito da proposta da mudança da bandeira, desde 2021 tanto o "Movimento Mudar a Bandeira" quanto o deputado cometem dois erros graves, tanto históricos quanto teóricos: (1) o "Ordem e Progresso", sem o "Amor", seria a corrupção da frase "O amor por princípio e a ordem por base: o progresso por fim". (2) Essa corrupção teria ocorrido porque o autor da bandeira, Teixeira Mendes, teria ficado com medo dos militares em 1889, que, brucutus, teriam vetado o "amor". Ora, as duas afirmações são completamente erradas, são repetidas a torto e a direito pelo "Movimento Mudar a



Chico Alencar Oficial

Conta comercial

Me conta: o que você gostaria que a gente priorizasse em 2026?

Ontem

Chico Alencar Oficial

Boa tarde, Gustavo. Infelizmente este ano a agenda do deputado não está disponível. No fim de janeiro você me procura por aqui par...

Olá, bom dia. Conforme solicitado, retomo o contato agora no início de fevereiro. Estou certo de que o Deputado e nós conseguiremos conversar muito em breve sobre o projeto de alteração da bandeira nacional, haja vista a sua importância simbólica, cívica e política. Assim, fico ansioso no aguardo de uma data para a reunião, virtual ou não.

Hoje

Olá, Gustavo!

Ja encaminhei seu pedido de agenda para nossa assessoria. Em breve responderemos.

38

Dois temas a respeito dos quais nos parece importante darmos maior ênfase doravante são:

- 1) a cuidadosa diferenciação entre críticas ao Estado de Israel (devidas ao massacre dos palestinos da Faixa de Gaza, entre 2024 e 2026, e à guerra contra o Irã, desde 2026) e críticas aos judeus (ou seja, no sentido de evitar qualquer impressão de antissemitismo);
- 2) defesa das mulheres, afirmação da necessidade de respeito a elas, afirmação da necessidade do cavalheirismo masculino e combate à violência contra el

O primeiro desses dois temas é uma preocupação contemporânea; em face das agressivas disputas políticas e morais decorrentes da anarquia moderna, confunde-se com facilidade e de propósito críticas ao Estado de Israel com críticas aos judeus, da mesma forma que, inversamente, a defesa dos palestinos de Gaza é confundida (com facilidade e de propósito) com a defesa do terrorismo praticado pelo grupo Hamas e por outros grupos. Os ideais positivos de fraternidade universal e de pacifismo por si sós impediriam, como impedem, tais confusões; todavia, a cacofonia política e moral criada pela anarquia moderna exigem que sejamos explícitos a respeito.

O segundo dos dois temas integra plena e intimamente a Religião da Humanidade. A degradação moral moderna, o aumento da violência, da intolerância, do desrespeito – tudo isso intimamente vinculado à anarquia moderna e ao combate que a metafísica realiza contra a noção elementar de que o ser humano é um ser moral – resultam, por um lado, no aumento da brutalidade masculina e, por outro lado, na ausência de proteções não materiais para as mulheres. Em meio a isso, o feminismo desempenha um papel central: sob a justificativa da igualdade entre homens e mulheres, o feminismo recusa qualquer afirmação de que as mulheres são fisicamente mais frágeis que os homens; além disso, repetindo a metafísica materialista que nega a validade dos valores e dos sentimentos (seriam sempre apenas “moralismo”, ou seja, hipocrisia), o feminismo reduz a existência social a meras relações de dominação. Com esses graves preconceitos e muitos outros, o feminismo nega às mulheres o que elas têm de específico e igualmente nega os meios elementares e as justificativas adequadas para protegê-las. A necessária crítica à metafísica pós-moderna e identitária feminista é radical e profundamente diferente da defesa e da valorização das mulheres: é necessário insistirmos com clareza nesses aspectos.

Mudando de âmbito, mantivemos a publicação de artigos opinativos, na forma de textos mensais publicados no jornal carioca *Monitor Mercantil*. Em anos anteriores publicamos muitos artigos no jornal curitibano *Gazeta do Povo*; entretanto, considerando o enviesamento cada vez mais conservador, mesmo reacionário desse jornal, ao mesmo tempo que as nossas discordâncias políticas e morais em relação a essa orientação, a possibilidade de manifestação pública via *Gazeta do Povo* na prática deixou de existir²². Ao mesmo tempo, contatos pessoais permitiram o nosso acesso ao

²² A cessação das publicações na *Gazeta do Povo* foi motivo de tripla tristeza. Por um lado, pessoalmente somos nós curitibanos, da mesma forma que esse jornal: sem sermos bairristas, era motivo de satisfação podermos publicar nossos artigos em um jornal conterrâneo. Por outro lado, um de seus fundadores,

Monitor Mercantil, que, além disso, é razoavelmente simpático às perspectivas positivistas.

Como dissemos, em anos anteriores publicamos textos esporádicos na grande imprensa nacional, ainda que não nos maiores veículos do país. Na verdade, esses maiores veículos ao mesmo tempo abriram-se para perspectivas altamente militantes – com frequência identitários de direita ou, ainda mais, de esquerda, liberais, marxistas, feministas e mesmo teológicos de vários tipos – mas, como indicamos antes, vedam sistematicamente o acesso às perspectivas positivistas. Em outras palavras, não somos ouvidos, somos proibidos de sermos ouvidos e concepções absolutas, especialmente as mais agressivas metafísicas, têm tido um grande destaque. Isso corresponde ao papel de poder espiritual degradado que Augusto Comte comentava e a respeito do qual criticava a imprensa diária. Em face desse quadro problemático e lamentável, convencemo-nos de que seria necessário obtermos alguma inserção na grande imprensa nacional, o que se realizou a partir da feliz abertura prévia que já tínhamos no *Monitor Mercantil*. Vale notar que estabelecemos a publicação de apenas um artigo por mês, seja para não nos sobrecarregar – afinal, além desse artigo, temos que tratar das prédicas semanais, das *Lives AOP* mensais e das nossas responsabilidades profissionais, familiares e domésticas cotidianas –, seja para não incorrermos em um dos mais graves problemas constitutivos da imprensa diária, a banalização dos comentários causada pela obrigação de publicar *alguma coisa* todos os dias.

3.2.5. Calendário anual

Desde há algumas décadas, inspirados pelo exemplo do Almirante Henrique Oliveira, elaboramos todos os anos um calendário positivista atualizado, inserindo o calendário júlio-gregoriano no calendário positivista, além de indicar as comemorações positivistas, as celebrações de centenários, bem como indicar também as funções do calendário positivista abstrato. Esse calendário pode ser impresso e afixado na parede, para uso cotidiano de todos os interessados, a começar, por óbvio, pelos positivistas. As celebrações anuais baseiam-se no sistema de comemorações adotado pela Igreja Positivista do Brasil, conforme divulgado em suas publicações; os centenários referem-se tanto aos dos tipos do calendário positivista concreto quanto de positivistas já falecidos, tanto brasileiros quanto de outros países.

3.3. Outras atividades relevantes

Nesta subseção comentaremos alguns eventos ou iniciativas que são relevantes para a divulgação do Positivismo e aos quais prestamos apoio, embora não sejam iniciativas específicas da Igreja Positivista Virtual.

Benjamin Lins, era positivista; por fim, durante décadas o Prof^o David Carneiro manteve uma coluna semanal nele, intitulada “Veterana Verba”.

3.3.1. Criação da coleção “Positivism” no *Internet Archive*

Há algumas décadas existe um repositório eletrônico gratuito chamado *Internet Archive* (<https://archive.org/>). De propriedade privada, ele é aberto ao público, seja para consulta, seja para inclusão de documentos (livros, panfletos, vídeos, gravações de áudio etc.); devido a problemas de direitos autorais (particularmente sensíveis e agressivos nos Estados Unidos e na Europa), nem todos os documentos podem ser consultados em sua íntegra, mas muitos deles podem. As obras de nosso mestre já se encontram, em sua totalidade, incluídas para consulta e para serem baixados integralmente; todavia, tal acervo encontra-se disperso pelo espaço comum do repositório (que, por sua vez, é gigantesco).

A fim de organizar e valorizar o Positivismo, seguindo as exigências do repositório, conseguimos criar em 11 de janeiro de 2024 a seção “Positivism”, cujo acervo tem-se ampliado aos poucos mas continuamente. Tal seção está disponível no seguinte endereço: <https://archive.org/details/positivism-collection>.

Embora essa coleção tenha sido criada em 170 (2024), fazemos referência na presente circular, dedicada a 171 (2025), porque esse acontecimento não foi citado anteriormente.

3.3.2. Auxílio de outros positivistas e simpatizantes

Ao longo de 171 (2025) pudemos contar com a feliz colaboração de alguns simpatizantes e de alguns positivistas; essas colaborações nem sempre foram direcionadas para a Igreja Positivista Virtual, mas foram convergentes com ela e, em todo caso, reconheceram nosso protagonismo.

A primeira colaboração que desejamos indicar é a de Deyvid Antônio, um católico de Alagoas; embora seja ortodoxo, ele é bastante aberto ao conhecimento de outras religiões e doutrinas; além disso, ele é notavelmente respeitador do que os adeptos dessas outras religiões e doutrinas têm a dizer a respeito de si próprias. Assim, estudando o Positivismo e a Religião da Humanidade e manifestando-se publicamente a respeito, Deyvid Antônio absteve-se de repetir os erros e as desinformações habituais, mesmo aquelas disseminadas pelos próprios católicos. Mais do que isso: dando provas de que a simples boa fé é possível, Deyvid Antônio gravou diversos vídeos de caráter polêmico em *defesa* do Positivismo²³.

²³ Incluímos três desses vídeos em nosso canal Positivismo, como se pode ver aqui:

- Deyvid Antônio: Resposta a Takaki sobre "Comte conservador" (<https://www.youtube.com/watch?v=mA0zUWgBcKM>)

A segunda colaboração é a de Fernando Pita e de Gabriel de Henrique, o primeiro simpático ao Positivismo, o segundo um jovem aderente. Ao longo de 171 (2025) – e, na verdade, desde antes –, ambos têm digitalizado e/ou transcrito documentos positivistas, de maneira a recuperar o nosso acervo. Os documentos que eles digitalizam e/ou transcrevem são compartilhados em grupos de redes sociais e, a partir daí, têm sido incluídos no repositório eletrônico *Internet Archive*, na coleção “Positivism” (<https://archive.org/details/positivism-collection>).

3.3.3. Atuação do Apostolado Positivista da Itália

Fundado em 168 (2022), o Apostolado Positivista da Itália tem desenvolvido muitas atividades e logrado obter bons resultados em sua atuação. Essas atividades compreendem a tradução para o italiano de obras em outras línguas, especialmente o francês; a publicação de um boletim e de novas traduções de Augusto Comte; a realização semanal de uma pregação à distância em seu canal no Youtube (disponível aqui: <https://www.youtube.com/@apostolatopositivistaditalia>), além de inúmeras outras.

Embora tenha uma orientação laffittista – que se explica tanto pela juventude de seus membros quanto por um correlato desejo de autonomia –, parece-nos que no seu conjunto a atuação do Apostolado Positivista da Itália é convergente com a da Igreja Positivista Virtual e, na medida do possível, realizamos atividades em parceria. Uma dificuldade bastante óbvia para as relações entre o Apostolado Positivista da Itália e a Igreja Positivista Virtual – bem como, de resto, com o positivismo brasileiro – é a diferença lingüística. Entretanto, essa dificuldade é contornada pelo importante esforço empreendido pelos integrantes do Apostolado italiano, em particular pelo Diretor do Apostolado Italiano, Sebastiano Fontanari, para falar com grande proficiência o português: de fato, nas duas Lives de que participou em 169 (2024), Sebastiano leu textos escritos por ele em português, cuja qualidade gramatical e estilística é de altíssimo nível. Além de honrar-nos com a fluência em nossa língua, esse esforço indica a seriedade com que eles desenvolvem suas atividades, em benefício da difusão e da aplicação da Religião da Humanidade.

- Deyvid Antônio: "O Momento Comtiano - uma bibliografia fundamental" (https://www.youtube.com/watch?v=YOWGjUa_RzA)
- Deyvid Antônio: "Bibliografia Positivista: Laicidade na I República Brasileira" (https://www.youtube.com/watch?v=SdOEVhC_IOo)

4. PERSPECTIVAS FUTURAS DA IGREJA POSITIVISTA VIRTUAL

Para a Igreja Positivista Virtual e, de maneira mais ampla, para a Religião da Humanidade o ano de 171 (2025) foi bastante ativo. Em relação às nossas expectativas e às nossas intenções para este e para os próximos anos, reafirmamos o que dissemos na 1ª Circular Anual e, em face dos desafios indicados no presente documento, acrescentamos outras metas:

- manter um ativismo no mínimo com a mesma intensidade;
- aperfeiçoar a infraestrutura técnica (com a criação e o registro de um portal eletrônico, a ampliação das redes sociais empregadas, a melhoria no uso das redes sociais etc.), a fim de melhorar a comunicação e a interação com o público;
- desenvolver e consolidar uma identidade visual para a Igreja Positivista Virtual (com logomarcas, *ex-libris* etc.);
- coordenar mais e melhor as iniciativas de positivistas ou de pessoas simpáticas a nós;
- melhorar a formação dos positivistas atuais, em particular evitando o palpitismo e a arrogância;
- melhorar, em termos morais, intelectuais e práticos, nossa atuação, seja como sacerdote da Humanidade, seja como cidadão, seja como simples ser humano.

Para concluir a presente 3ª Circular Anual: temos a plena convicção de que a Religião da Humanidade é a religião do presente e, ainda mais, do futuro; que ela oferece o entendimento e os meios para a harmonia social e individual; que ela indica que e como podemos associar a felicidade individual e o bem-estar público. A partir da elaboração de Augusto Comte, sob a angélica influência de Clotilde de Vaux, repetimos a máxima fundamental da Religião da Humanidade: “o amor por princípio e a ordem por base; o progresso por fim”.

Gustavo Biscaia de Lacerda.

Sacerdote Diretor da Igreja Positivista Virtual

Curitiba, 27 de Aristóteles de 172 (24 de março de 2026).

Apêndice 1: Temas dos sermões em 171 (2025)

Janeiro

1. Celebração da Festa da Humanidade
2. Celebração do aniversário de Augusto Comte e Rosália Boyer

Fevereiro

1. Leitura da 2ª Circular Anual da Igreja Positivista Virtual
2. Sermão de Hernani Gomes da Costa: “O identitarismo é um problema de classificação?”
3. Simpatia e esperança
4. (Apenas leitura comentada do *Apelo aos conservadores*)
5. Live AOP com Érlon Jacques de Oliveira: Em memória de Afrânio Capelli

Março

1. Espiritualidade positiva, parte 1
2. Proteção patrícia ao sacerdócio, parte 1
3. Proteção patrícia ao sacerdócio, parte 2
4. Espiritualidade positiva, parte 2

Abril

1. Espiritualidade positiva
2. Evento em parceria com a Igreja Positivista de Porto Alegre: Felipe Zorzi: “EUA vs. China e busca da hegemonia mundial”
3. A expressão “conciliante de fato, inflexível em princípio”
4. Evento em parceria com a Igreja Positivista de Porto Alegre: Abdon Barreto Filho: “Paleoturismo no Rio Grande do Sul”
5. (Apenas leitura comentada do *Apelo aos conservadores*)

Mai

1. Evento em parceria com a Igreja Positivista de Porto Alegre: Ramiro Perez: “Conflito entre gerações e aquecimento global”
2. Apresentação pessoal do sacerdote; expressão “destinação social”

3. Evento em parceria com a Igreja Positivista de Porto Alegre: Christian Kuhn: “Contribuições para o desenvolvimento econômico do Brasil”

Junho

1. (Apenas leitura comentada do *Apelo aos conservadores*)
2. Live AOP com Valter D. Ferreira: “Economia: obstáculo epistemológico”
3. Combinar “Viver às claras” com “É indigno dos grandes corações”
4. Simpatia, relativismo, tolerância

Julho

1. Simpatia, relativismo, tolerância, parte II
2. (Recesso no resto do mês)

Agosto

1. A noção positiva de anarquia
2. A ortodoxia positivista, mais uma vez
3. Leitura da “Apresentação pessoal; ou carta a um aspirante ao sacerdócio da Humanidade”
4. (Apenas leitura comentada do *Apelo aos conservadores*)
5. Live AOP com Rafael Cardoso Sampaio: “IA: possibilidades e problemas”
6. As três leis dos três estados

Setembro

1. A frase “fazer o bem, não importa a quem”
2. Celebração da transformação de Augusto Comte
3. (Apenas leitura comentada do *Apelo aos conservadores*)
4. Comentários sobre Leandro Karnal e PEC da Blindagem
5. As éticas da convicção e da responsabilidade

Outubro

1. (Apenas leitura comentada do *Apelo aos conservadores*)
2. Espiritualismo, materialismo e positividade
3. Recuperar a I República

4. Resumo da Primeira Parte do *Apelo aos conservadores*

Novembro

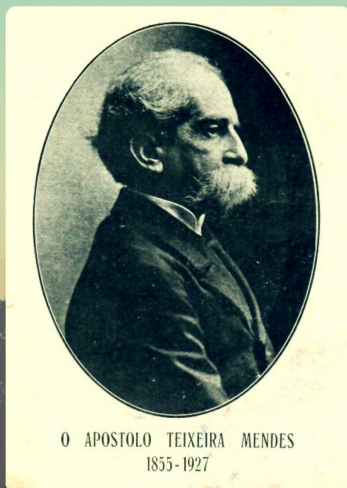
1. Polícia militaresca ou cidadã? A Operação Contenção
2. Autenticidade nacional brasileira
3. (Apenas leitura comentada do *Apelo aos conservadores*)
4. A República foi só um golpe?
5. A proposta de inclusão do “Amor” na bandeira nacional

Dezembro

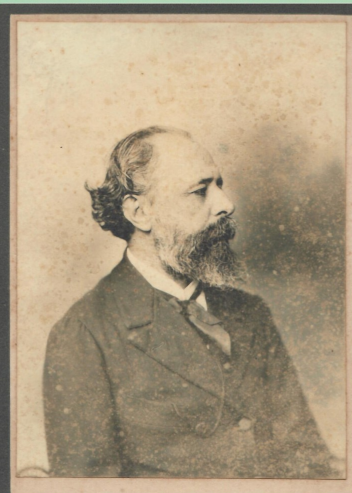
1. (Apenas leitura comentada do *Apelo aos conservadores*)
2. Moral metafísica
3. (Apenas leitura comentada do *Apelo aos conservadores*)
4. Celebração da Festa Geral do Dia dos Mortos

Apêndice 2: Cartazes de prédicas, sermões, Lives AOP e campanhas (171/2025)

*Transformação de
R. Teixeira Mendes
(11.Carlos Magno/28.6)*



*Transformação de
Miguel Lemos
(26.Dante/10.8)*



*Transformação de
Henrique Oliveira
(20.Frederico.148/24.11.2002)*



*Proclamação da República
(11.Frederico/15.11)*



*Nascimento de
Miguel Lemos
(21.Frederico/25.11)*



LIVE AOP

VALTER D. FERREIRA Fº

***Economia:
obstáculo epistemológico***

DIA 4.6.2025, ÀS 19H

[YOUTUBE.COM/THEPOSITIVISM](https://www.youtube.com/thepositivism)



7 DE SETEMBRO



**INDEPENDÊNCIA
DO BRASIL**



CICLO DE PALESTRAS

PROGRAMAÇÃO

08/04 FELIPE ZORZI
China Vs. EUA: Disputa pela Hegemonia Global

22/04 ABDON BARRETTO FILHO
Turismo Paleontológico Rural e Urbano: Conhecendo os Achados Fósseis do Período Triássico no Rio Grande do Sul

13/05 RAMIRO PERES
Conflito entre Gerações e Aquecimento Global

27/05 CHRISTIAN VELLOSO KUHN
Contribuições para o Desenvolvimento Econômico do Brasil

🕒 das 19h30 às 20h30 📍 **Templo Positivista**
Av. João Pessoa, 1058
Farroupilha, Porto Alegre

📺 Transmissão pelo canal da Igreja Positivista no YouTube
<https://www.youtube.com/@igrejapositivistas>

Os ingressos podem ser comprados pelo **Even3**:

Organização Apoio

PALESTRA

China vs. EUA
Disputa pela Hegemonia Global

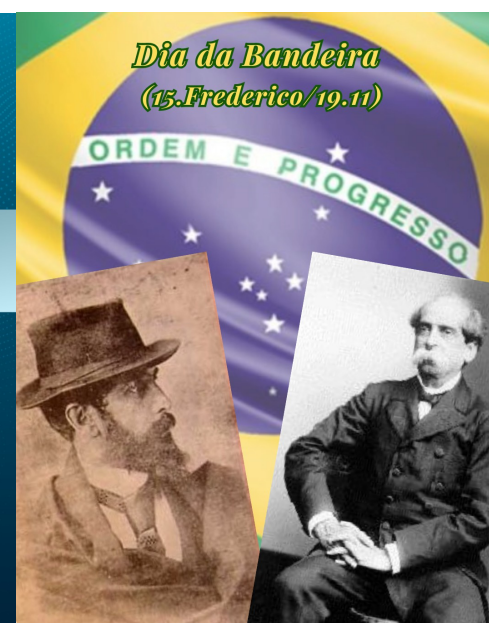
Apresentação FELIPE ZORZI
Bacharel em Relações Internacionais pela UFRGS
Doutor e Mestre em Ciência Política pela UFRGS
Visiting Fellow na Universidade de Harvard

🕒 Terça-feira, 8 de abril das 19h30 às 20h30 📍 **Templo Positivista**
Av. João Pessoa, 1058
Farroupilha, Porto Alegre

📺 Transmissão pelo canal da Igreja Positivista no YouTube
<https://www.youtube.com/@igrejapositivistas>

Os ingressos podem ser comprados pelo **Even3**:

Organização Apoio



IGREJA POSITIVISTA VIRTUAL

Celebração da transformação de Augusto Comte

Dia 5.9, às 19h

Youtube.com/ThePositivism
Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual

Igreja Positivista Virtual

21 de abril - Dia de Tiradentes
Mártir da Independência do Brasil

PRÉDICA POSITIVA

Simpatia, relativismo, tolerância - II

Dia 1/7, às 19h

Youtube.com/ThePositivism
Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual
Instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual

PRÉDICA POSITIVA

*Simpatia, relativismo,
tolerância*

Dia 24.6, às 19h

[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)
[Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual)
[Instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual)

PRÉDICA POSITIVA

*Simpatia, relativismo,
tolerância*

Dia 17.6, às 19h

[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)
[Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual)
[Instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual)

PRÉDICA POSITIVA

**SIMPATIA E
ESPERANÇA**

Dia 18.2, às 19h
[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)
[Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual)

PRÉDICA POSITIVA

Recuperar a I República no Brasil



Dia 21.10.2025, às 19h

[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)
[Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual)

IGREJA POSITIVISTA VIRTUAL

Em RECESSO
entre 8 de julho e 4 de agosto

Mas continuará atuante para quem precisar:

- ApostoladoPositivista@gmail.com
- [Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)
- [Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual)
- [Instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual)



PRÉDICA POSITIVA

**PROTEÇÃO DOS
PATRÍCIOS AO
SACERDÓCIO**

Dia 18.3, às 19h
[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)
[Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual)

PRÉDICA POSITIVA

PROTEÇÃO DOS PATRÍCIOS AO SACERDÓCIO

Dia 25.3, às 19h
Youtube.com/ThePositivism
Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual

...

Igreja Positivista Virtual

Programação de final de ano
(171-172 /2025-2026):

- recesso entre 15 de Bichat de 171 (17.12.2025) e 19 de Moisés de 172 (19.1.2026)
- celebração da Festa Universal dos Mortos de 171 (31.12.2025)
- celebração da Festa da Humanidade de 172 (1.1.2026)

ApostoladoPositivista@gmail.com
Youtube.com/ThePositivism
Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual
Instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual

PRÉDICA POSITIVA

*Polícia
militaresca
ou cidadã?*



Dia 4.11.2025, às 19h
Youtube.com/ThePositivism
Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual

IGREJA POSITIVISTA VIRTUAL

SOBRE A ORTODOXIA POSITIVISTA - PARTE II

Dia 12.8, às 19h
Youtube.com/ThePositivism
Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual

Igreja Positivista Virtual

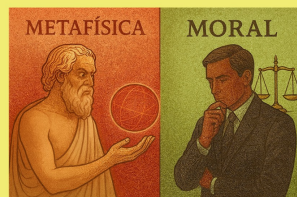
*A IPV lamenta a transformação do Papa
Francisco em 21.4.2025.*

*Papa dos pobres, do meio ambiente, do
Terceiro Mundo, ele conciliou a ordem e
o progresso, nos limites de sua fé.*



PRÉDICA POSITIVA

Moral metafísica I

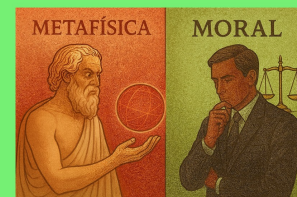


Dia 16.12, às 19h
Youtube.com/ThePositivism
Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual



PRÉDICA POSITIVA

Moral metafísica I



Dia 9.12, às 19h
Youtube.com/ThePositivism
Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual



LIVE AOP

Rafael Cardoso
Sampaio

IA: possibilidades
e problemas

Dia 22.8.2025, às 19h

[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)



LIVE AOP

ÉRLON J. OLIVEIRA:

*O guardião:
memórias do
mestre Capelli*

DIA 26.2.2025, ÀS 19H

[YOUTUBE.COM/THEPOSITIVISM](https://www.youtube.com/ThePositivism)

IGREJA POSITIVISTA VIRTUAL

As três leis dos
três estados

Dia 26.8, às 19h

[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)
[Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual)



Igreja Positivista Virtual Igreja Positivista Virtual

7 de Setembro: Independência do Brasil
Celebração de José Bonifácio

7 de Setembro: Independência do Brasil
Celebração de José Bonifácio

7 DE SETEMBRO



7 DE SETEMBRO



Prédica Positiva

*Identitarismo:
Um problema da
classificação?*

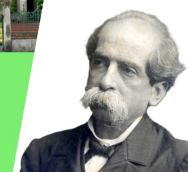
Dia 11.2, às 19h

[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)

Igreja Positivista Virtual

11 de Maio: fundação da
Igreja Positivista do Brasil (1881)

Homenagem aos apóstolos
Miguel Lemos, Raimundo Teixeira Mendes
e a todos os seus dignos sucessores



Igreja Positivista Virtual

Festa Universal dos Mortos



Dia 31.12, às 17h

[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)

[Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual)

Igreja Positivista Virtual

8 de Outubro: Festa de Clotilde e Comte

(8.10.1844: data em que Comte e Clotilde conheceram-se)



Igreja Positivista Virtual

Festa da Humanidade



Dia 1º.1, às 19h

[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)

[Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual)

Igreja Positivista Virtual

FESTA DA HUMANIDADE

Dia 1º.1, às 19h

[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)

[Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual)

IGREJA POSITIVISTA VIRTUAL

A FRASE "FAZER O BEM, NÃO IMPORTA A QUEM"

Dia 2.9, às 19h

[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)

[Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual)

PRÉDICA POSITIVA

Éticas da responsabilidade e convicção e Positivismo - parte 2

Dia 30.9, às 19h



[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)

[Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual)



PRÉDICA POSITIVA

ÉTICAS DA
RESPONSABILIDADE E DA
CONVICÇÃO E POSITIVISMO

Dia 23.9, às 19h



Youtube.com/ThePositivism
Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual



PRÉDICA POSITIVA

Espiritualidade positiva

Dia 11.3, às 19h

Youtube.com/ThePositivism
Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual

PRÉDICA POSITIVA

Espiritualidade positiva 2

Dia 1.4.2025, às 19h

Youtube.com/ThePositivism
Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual

PRÉDICA POSITIVA

*Espiritualismo,
materialismo e
positividade*



Dia 14.10 às 19h

Youtube.com/ThePositivism
Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual

Igreja Positivista Virtual

1º de Maio: Dia do Trabalhador

*Proletariado: providência geral da
Humanidade*

*A Igreja Positivista Virtual homenageia
trabalhadoras e trabalhadores nesta data,
para a dignificação do trabalho*



Igreja Positivista Virtual

A minha nobre e terna mãe, que eu perdi há 14 anos, foi realmente a primeira fonte de todas as minhas qualidades essenciais, não só de sentimento mas também de caráter e mesmo de inteligência.

Entretanto, reconheço humildemente aqui que eu nunca a amei tanto quanto o exigiam suas virtudes e suas dores.

O arrependimento dessa minha insuficiente ternura não pôde mesmo ser bem testemunhado por ela, devido à vergonha de parecer muito sensível que inspira a educação atual.

Ora, foi só o culto de minha Santa companheira Clotilde que reanimou o culto de minha digna mãe.

A venerável imagem de Rosália Boyer está hoje cada vez mais combinada em mim, com a amorosa presença de Clotilde de Vaux.

(Augusto Comte, *Política positiva*, v. 1, p. 12)

PRÉDICA POSITIVA

Conciliar “Viver às claras” com “É indigno dos grandes corações derramar as perturbações que sentem”

Dia 17.6, às 19h

[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)
[Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual)
[Instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual)

Prédica Positiva

*A expressão
“Conciliante de fato,
inflexível em princípio”*

Dia 15.4, às 19h

[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)
[Instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual)

PRÉDICA POSITIVA

*A bandeira nacional:
Amor, Ordem e Progresso*

Dia 25.11, às 19h

[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)
[Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual)

PRÉDICA POSITIVA

*Autenticidade e
identidade nacional:
considerações*

Dia 11.11, às 19h

[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)
[Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual)

Prédica Positiva

*1 - Apresentação pessoal
2 - A expressão
“destinação social”*

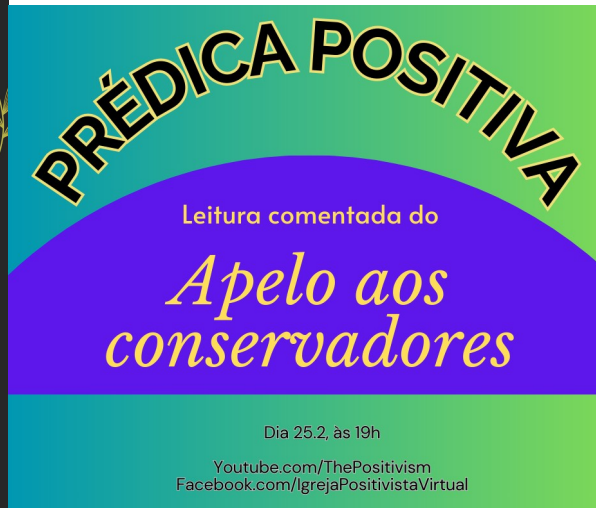
Dia 6.5, às 19h
[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)
[Instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual)

Prédica Positiva

*1 - Apresentação pessoal
2 - A expressão
“destinação social”*

Dia 20.5, às 19h
[Youtube.com/ThePositivism](https://www.youtube.com/ThePositivism)
[Instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual](https://www.instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual)





PRÉDICA POSITIVA
APELO AOS
CONSERVADORES

Dia 3.6, às 19h

Youtube.com/ThePositivism
Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual
Instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual



PRÉDICA POSITIVA

Apelo aos conservadores

Dia 2.12, às 19h

Youtube.com/ThePositivism
Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual



IGREJA POSITIVISTA VIRTUAL

A NOÇÃO POSITIVISTA DE ANARQUIA

Dia 5.8, às 19h

Youtube.com/ThePositivism
Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual
Instagram.com/IgrejaPositivistaVirtual



Igreja Positivista Virtual Igreja Positivista Virtual

13 de Maio: Abolição da Escravidão

Celebração de Toussaint Louverture e Zumbi dos Palmares



13 de Maio: Abolição da Escravidão

*Celebração de
Toussaint Louverture e
Zumbi dos Palmares*

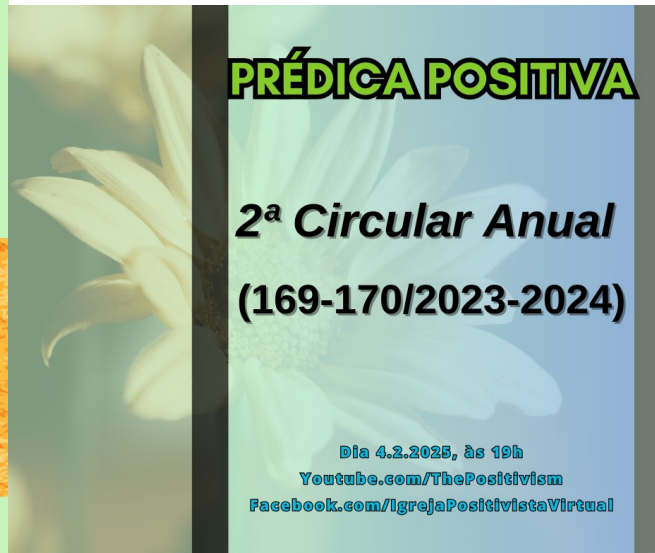


PRÉDICA POSITIVA

2ª Circular Anual
(169-170/2023-2024)

Dia 4.2.2025, às 19h

Youtube.com/ThePositivism
Facebook.com/IgrejaPositivistaVirtual





Apêndice 3: Relação dos títulos dos artigos publicados no *Monitor Mercantil* (171/2025)

1. “Em 2024 o Positivismo continuou desrespeitado” (13.1) (disponível aqui: <https://monitormercantil.com.br/em-2024-o-positivismo-continuou-desrespeitado/>)
2. “O bacharelismo jurídico contra a República” (11.2) (disponível aqui: <https://monitormercantil.com.br/o-bacharelismo-juridico-contra-a-republica/>)
3. “Trump e a importância sistêmica dos EUA” (17.2) (disponível aqui: <https://monitormercantil.com.br/trump-e-a-importancia-sistemica-dos-eua/>)
4. “O conservadorismo curitibano como reflexo do Brasil” (17.3) (disponível aqui: <https://monitormercantil.com.br/o-conservadorismo-curitibano-como-reflexo-do-brasil/>)
5. “A validade do ‘Ordem e Progresso’” (14.4) (disponível aqui: <https://monitormercantil.com.br/a-validade-do-ordem-e-progresso/>)
6. “‘Carreiras típicas de Estado’ e estabilidade” (12.5) (disponível aqui: <https://monitormercantil.com.br/carreiras-tipicas-de-estado-e-estabilidade/>)
7. “Parlamento e jornalismo, intrigas e fofocas” (9.6) (disponível aqui: <https://monitormercantil.com.br/parlamento-e-jornalismo-intrigas-e-fofocas/>)
8. “Afinal, o que é a República?” (14.7) (disponível aqui: <https://monitormercantil.com.br/afinal-o-que-e-a-republica/>)
9. “Autonomia nacional, multilateralismo e prepotência fascista” (11.8) (disponível aqui: <https://monitormercantil.com.br/autonomia-nacional-multilateralismo-e-prepotencia-fascista/>)
10. “‘Ordem e Progresso’ em tempos de fascismo e identitarismo” (8.9) (disponível aqui: <https://monitormercantil.com.br/ordem-e-progresso-em-tempos-de-fascismo-e-identitarismo/>)
11. “Recuperar e revalorizar a I República” (13.10) (disponível aqui: <https://monitormercantil.com.br/recuperar-e-revalorizar-a-1a-republica/>)
12. “Ainda a Operação Contenção: reflexões sobre a cidadania” (10.11) (disponível aqui: <https://monitormercantil.com.br/ainda-a-operacao-contencao-reflexoes-sobre-a-cidadania/>)
13. “A República foi mesmo só mais um golpe?” (17.11) (disponível aqui: <https://monitormercantil.com.br/a-republica-foi-mesmo-so-mais-um-golpe/>)
14. “Cancelamento do Positivismo e bandeira nacional” (24.11) (disponível aqui: <https://monitormercantil.com.br/cancelamento-do-positivismo-da-academia-a-bandeira-nacional/>)
15. “Intelectuais e vida coletiva – 1” (8.12) (disponível aqui: <https://monitormercantil.com.br/intelectuais-e-vida-coletiva-1/>)

Igreja Positivista Virtual

CALENDÁRIOS POSITIVISTAS

Concreto e abstrato

170-237 (2025)

“O amor por princípio e a ordem por base; o progresso por fim”

(Augusto Comte)

Calendários positivistas – explicações sumárias

- 1) Augusto Comte criou dois calendários, o *abstrato* e o *concreto*; ambos são históricos e sociológicos.
 - a. O calendário abstrato visa diretamente ao culto, é plenamente universal e organiza-se em termos de funções sociológicas estáticas e dinâmicas (*Sistema de política positiva*, v. IV, p. 137-154).
 - b. O calendário concreto (o mais conhecido) visa ao culto e à marcação do tempo, mas também tem funções didáticas (*Sistema de política positiva*, v. IV, p. 137-154, 398-399). Ele foi elaborado basicamente para referir-se à evolução histórica do Ocidente (até a eclosão da Revolução Francesa, em 14 de julho de 1789), devendo ampliar-se para toda a Humanidade no futuro. *Grosso modo*, ele representa a teocracia inicial e mais as três grandes fases da evolução ocidental:
 - i. síntese absoluta inicial na teocracia;
 - ii. a Antigüidade (inteligência com Grécia; atividade prática com Roma);
 - iii. a Idade Média (afetividade);
 - iv. a Modernidade (crise própria à transição da teologia, da guerra e do absoluto para a positividade, o pacifismo e o relativismo).
- 2) Os calendários que Augusto Comte elaborou são solares (e não lunares), correspondentes aos dois movimentos da Terra: a volta ao redor de si mesma (rotação) e a volta ao redor do Sol (translação), resultando em um ano de 365 dias (*Sistema de política positiva*, v. IV, p. 131-137).
 - a. Os calendários são compostos por 13 meses, cada um com quatro semanas de sete dias; um dia complementar é dedicado à Festa Universal dos Mortos; nos anos bissextos mais um dia complementar é dedicado à Festa das Mulheres Santas.
 - b. As semanas dos calendários positivistas começam sempre na sexta-feira ("lunedia", como dizia Miguel Lemos) e terminam sempre aos quarta-feiras; o dia complementar e o dia bissexto são "neutros". Assim, por exemplo, a Festa da Humanidade, no dia 1º de Moisés, ocorre sempre em uma sexta-feira. Evidentemente, essa fixidez não é compartilhada pelo calendário júlio-gregoriano, o que muitas vezes gera confusão entre os dias das semanas.
- 3) Augusto Comte definiu duas contagens de tempo: uma correspondente à *transição revolucionária* e outra correspondente à *era normal* (*Sistema de política positiva*, v. IV, p. 399-400).
 - a. A transição revolucionária começa com a eclosão da Revolução Francesa, em 1789; essa contagem indica o quanto de tempo já se passou desde que teve início a transição final em direção ao Positivismo. Assim, é uma contagem de tempo relativo a uma fase transitória e crítica.
 - i. O ano de 2023 na contagem júlio-gregoriana corresponde a 235 da transição revolucionária.
 - b. A era normal corresponde ao período em que o Positivismo já está plenamente constituído como religião, ou seja, como regulação individual e coletiva das forças humanas; assim, a era normal começa em 1855, após a publicação do volume IV do *Sistema de política positiva ou tratado de Sociologia instituindo a Religião da Humanidade* em 1854.
 - i. O ano de 2023 na contagem júlio-gregoriana corresponde a 169 da era normal.
- 4) A respeito do uso de itálicos, negritos e maiúsculas:
 - a. letras maiúsculas em negrito: correspondem aos *nomes dos meses*;
 - b. letras maiúsculas simples: correspondem aos *chefes de semanas*;
 - c. letras em itálico: correspondem aos *tipos adjuntos*, que nos anos bissextos são considerados titulares dos dias.

Nome do mês e função histórica

Função sociológica mensal do calendário abstrato

Categorias da função geral do calendário abstrato

1) MOISÉS – A TEOCRACIA INICIAL							
A Humanidade	Lunedia (Segunda-feira)	Martedia (Terça-feira)	Mercuridia (Quarta-feira)	Jovedia (Quinta-feira)	Venerdia (Sexta-feira)	Sábado	Domingo
União social religiosa	1 <i>Festa da Humanidade</i> 1º de janeiro, quarta-feira	2 <i>2 de janeiro, quinta-feira</i>	3 <i>3 de janeiro, sexta-feira</i>	4 <i>4 de janeiro, sábado</i>	5 <i>5 de janeiro, domingo</i>	6 <i>6 de janeiro, segunda-feira</i>	7 NUMA <i>7 de janeiro, terça-feira</i>
União social histórica	8 <i>8 de janeiro, quarta-feira</i>	9 <i>9 de janeiro, quinta-feira</i>	10 <i>10 de janeiro, sexta-feira</i>	11 <i>11 de janeiro, sábado</i>	12 <i>12 de janeiro, domingo</i>	13 <i>13 de janeiro, segunda-feira</i>	14 BUDA <i>14 de janeiro, terça-feira</i>
União social nacional	15 <i>15 de janeiro, quarta-feira</i>	16 <i>16 de janeiro, quinta-feira</i>	17 <i>17 de janeiro, sexta-feira</i>	18 <i>18 de janeiro, sábado</i>	19 <i>Nasc. Augusto Comte (1798)</i> <i>19 de janeiro, domingo</i>	20 <i>20 de janeiro, segunda-feira</i>	21 CONFÚCIO <i>21 de janeiro, terça-feira</i>
União social comunal	22 <i>22 de janeiro, quarta-feira</i>	23 <i>23 de janeiro, quinta-feira</i>	24 <i>24 de janeiro, sexta-feira</i>	25 <i>25 de janeiro, sábado</i>	26 <i>26 de janeiro, domingo</i>	27 <i>27 de janeiro, segunda-feira</i>	28 MAOMÉ <i>28 de janeiro, terça-feira</i>

Correspondência com o calendário

Feriado público ou data comemorativa positivista

Centenários

	Nome	Vida	Comemoração	Calendário	J.-G.
1.	Heráclito	535 ac-475 ac	2500 anos morte	3.Aristóteles	28.fev.
2.	Johan de Witt	1625-1672	400 anos nasc.	11.Frederico	15.nov.
3.	Luciano	125-181	1900 anos nasc.	20.Homero	17.fev.
4.	Palestrina	1525-1594	500 anos nasc.	22.Shakespeare	1.out.
5.	S. TOMÁS DE AQUINO	1225-1274	800 anos nasc.	7.Descartes	14.out.

“Cinqüentenários”

	Nome	Vida	Comemoração	Calendário	J.-G.
6.	Arriano	92-175	1850 anos morte	19.Aristóteles	16.mar.
7.	Bocácio	1313-1375	650 anos morte	2.Dante	17.jul.
8.	Graham	1675-1751	350 anos nasc.	11.Gutenberg	23.ago.
9.	Miguel Ângelo	1475-1564	550 anos nasc.	9.Dante	24.jul.
10.	Sta. Clotilde	475-545	1550 anos nasc.	22.Carlos Magno	9.jul.
11.	Wheatstone	1802-1875	150 anos morte	9.Gutenberg	21.ago.

Positivistas brasileiros

N.	NOME	VIDA	COMEMORAÇÃO	CALENDÁRIO	J.-G.
12.	Carlos Torres Gonçalves	1875-1974	150 anos nasc.	13.Carlos Magno	30.jun.
13.	Ivan Lins	1901-1975	50 anos morte	27.São Paulo	16.jun.

Positivistas não brasileiros

N.	NOME	VIDA	COMEMORAÇÃO	CALENDÁRIO	J.-G.
14.	Pedro Contreras Elizalde	1823-1875	150 anos morte	10.São Paulo	30.maio
15.	Philémon Deroisin	1825-1910	200 anos nasc.	7.Bichat	9.dez.
16.	Paulo Edger	1875-1946	150 anos nasc.	27.São Paulo	16.jun.
17.	J.-F. E. Robinet	1825-1899	200 anos nasc.	2.César	24.abr.
18.	Joseph Lonchamp	1825-1890	200 anos nasc.	22.Shakespeare	1.out.
19.	Gaston Prunières	1848-1925	100 anos morte	7.Arquimedes	abr.
20.	Charles Ritter	1825-1902	200 anos nasc.	19.Homero	16.fev.
21.	Auguste Vorbe	?-1925	100 anos morte	4.Homero	fev.

FONTES: Wikipédia; “Apêndice” de *Apelo aos conservadores* (autoria de Augusto Comte; Rio de Janeiro: Igreja Positivista do Brasil, 1899), organizado por Miguel Lemos; Comité des travaux historiques et scientifiques (<http://cths.fr/>).

NOTAS:

As datas de vida foram pesquisadas na internet (basicamente na wikipédia), considerando que esse procedimento permitiria obter o que há de mais atualizado a respeito das diversas biografias; além disso, cotejaram-se essas datas com as disponíveis no “Apêndice” do *Apelo aos conservadores*.

1. Letras maiúsculas em negrito: nomes de meses.
2. Letras maiúsculas simples: chefes de semanas.
3. Letras em itálico: tipos adjuntos, considerados titulares nos anos bissextos.
4. Os artigos da Wikipédia foram selecionados basicamente em português, mas em diversos casos ou só havia em outra(s) língua(s) ou eram melhores em outra(s) língua(s) (espanhol, francês, inglês).

1) MOISÉS – A TEOCRACIA INICIAL

A Humanidade	Lunedia (Segunda-feira)	Martedia (Terça-feira)	Mercuridia (Quarta-feira)	Jovedia (Quinta-feira)	Venerdia (Sexta-feira)	Sábado	Domingo
União social religiosa	1 Festa da Humanidade <i>1º de janeiro, quarta-feira</i>	2 <i>2 de janeiro, quinta-feira</i>	3 <i>3 de janeiro, sexta-feira</i>	4 Morte Pierre Laffitte (1903) <i>4 de janeiro, sábado</i>	5 Nasc. Teixeira Mendes (1855) <i>5 de janeiro, domingo</i>	6 <i>6 de janeiro, segunda-feira</i>	7 NUMA <i>7 de janeiro, terça-feira</i>
União social histórica	8 <i>8 de janeiro, quarta-feira</i>	9 <i>9 de janeiro, quinta-feira</i>	10 <i>10 de janeiro, sexta-feira</i>	11 Nasc./morte Luiz Pereira Barreto (1840/1923) <i>11 de janeiro, sábado</i>	12 <i>12 de janeiro, domingo</i>	13 <i>13 de janeiro, segunda-feira</i>	14 BUDA Morte Frederic Harrison (1923) <i>14 de janeiro, terça-feira</i>
União social nacional	15 <i>15 de janeiro, quarta-feira</i>	16 <i>16 de janeiro, quinta-feira</i>	17 <i>17 de janeiro, sexta-feira</i>	18 <i>18 de janeiro, sábado</i>	19 Festa de Rosália Boyer Nasc. Augusto Comte (1798) Morte C. Rondon (1958) <i>19 de janeiro, domingo</i>	20 <i>20 de janeiro, segunda-feira</i>	21 CONFÚCIO <i>21 de janeiro, terça-feira</i>
União social comunal	22 Morte Benjamin Constant (1891) <i>22 de janeiro, quarta-feira</i>	23 <i>23 de janeiro, quinta-feira</i>	24 <i>24 de janeiro, sexta-feira</i>	25 <i>25 de janeiro, sábado</i>	26 <i>26 de janeiro, domingo</i>	27 <i>27 de janeiro, segunda-feira</i>	28 MAOMÉ Nasc. Rosália Boyer (1764) Morte T. Braga (1924) <i>28 de janeiro, terça-feira</i>

